

Muitas pessoas, membros das sociedades secretas em moda na Era Vitoriana, tornaram-se influentes na área de Bruxaria. No início do século XX, elas haviam se utilizado dos aspectos Cerimonialistas, aplicando-os à Arte, e adaptaram, ou criaram, dogmas como o Chamado da Deusa (imaginando Atena, a cavalo, descendo uma colina, em trajes de batalha, com a lança apontada para um amedrontado suplicante, porém, sei que me inclino a um senso de humor jocoso), uma poética Rede, ou Regra, das bruxas (criticada por sua linguagem estranhamente artificial), contendo a Lei do Triplo Retorno (em contraste com a visão cárnicia de olho por olho), a Runa das bruxas e a Bênção Quíntupla (ou Sétupla).

As primeiras pessoas a participar do ressurgimento da Bruxaria escreveram livros, realizaram conferências, criaram tradições e até alguns *covens* autorizados com base num sistema de iniciações e graus. Nesse sistema, o grau mais alto era obtido por meio de união sexual com um Sacerdote (ou, às vezes, uma Sacerdotisa) da tradição de *coven* organizada. Eles se declaravam Reis e Rainhas das bruxas, escreveram "Bíblias da bruxa" e tornaram-se tão organizados em seus meios que se passou a aceitar somente a existência de certos tipos de Bruxaria — gardneriana, alexandrina e as criações de vários outros indivíduos. A isso se acrescentavam rituais que podiam abranger nudez e relações sexuais entre os membros do *coven*, o que agora parece bem antiquado. Entretanto, as bruxas em todo o mundo ocupam-se silenciosamente de seus afazeres, praticando a Arte como solitárias. De repente, elas e seus filhos deixaram de ser considerados "legítimos", mesmo nem tendo sequer procurado o reconhecimento de legitimidade. É que alguns autores de livros de bruxaria fizeram essa distinção e, por muito tempo, houve quem não acreditasse na existência real de práticas solitárias ou familiares ou, se fosse, estas não eram bruxas "reais", pois não haviam sido iniciadas pelo líder de uma tradição de *coven* reconhecida. Somente nos últimos anos, a bruxa solitária readquiriu o reconhecimento e a aceitação dentro da comunidade wiccan estabelecida.

A Bruxa de vilarejo, a Bruxa entre cercas de arbustos, a Bruxa da cabana e até a Bruxa de cozinha, são todas descendentes diretas da prática Verde de Bruxaria — a Antiga Religião. Pode-se considerar irrelevante que algumas tradições de *coven* do século XX reivindiquem uma cadeia de iniciações retrocedendo até Gardner, tendo em vista que houve, e ainda há, em todo o mundo, bruxas praticantes que nunca ouviram falar de Gardner, e muito menos se preocuparam com qualquer iniciação que ele viesse a conceder. Ouvi falar de bruxas, com tradição familiar, que acham ridícula e até bastante insultuosa a exigência de uma cadeia de iniciações por um *coven* para se ter "legitimidade", mas também ouvi falar de recém-chegadas à Arte que não sabem se devem ou não subordinar-se a um líder de *coven* para serem consideradas bruxas "reais".

A noção de bruxas "reais" e "irreais" não deverá constituir um obstáculo para a prática da Arte e certamente não se relaciona aos elementos

Verdes. A bruxa é uma pessoa unida com a Deusa e o Deus, e esta é uma questão pessoal. É mais ou menos como a distinção que os cristão fazem entre os nascidos cristãos e os convertidos à religião cristã. As abordagens diferentes e individualizadas da Arte não são incentivadas, quando implicam uma atitude de exclusividade e, mais recentemente, as propostas de criar uma ortodoxia wiccan resultaram na necessidade de maior introspecção a respeito do significado e da finalidade da Bruxaria como uma expressão religiosa.

Tradições Essenciais

As tradições de *coven* do século passado sem dúvida contribuíram de forma significativa para a Wicca moderna, particularmente no que diz respeito à literatura e ao conteúdo de ritual, com os quais a maioria das bruxas nas sociedades ocidentalizadas se familiarizou, entre eles os padrões como o Chamado da Deusa e a Rede Wicca. Uma questão que merece consideração é como essas fórmulas de *coven* afetam o nível Verde. Os itens principais por mim examinados, e que constituem a essência das mais modernas tradições wiccans, são a Rede Wicca, o Chamado da Deusa, a Runa das bruxas e a Bênção Quíntupla (ou Sétupla).

A Rede Wiccan

Sob a lei das bruxas viva a aliança,
Em perfeito amor e perfeita confiança,
Oito palavras a Rede Wiccan contém:
Faça o que desejar, mas sem ferir a ninguém.
O que a outrem se envia a si mesmo há de voltar;
É a lei do Triplo Retorno que se deve recordar
Com mente e coração, que a lei seja seguida,
Para um feliz encontro e uma feliz partida.

Essa Rede Wiccan tem suas origens em Gardner, mas provavelmente só na rima das idéias. As críticas dirigidas à linguagem pseudo-árcaica devem-se a uma dessas pequenas coisas que aborrecem as pessoas com relação à Arte de hoje — é, aparentemente, ter-se desenvolvido sob um fundamento falso, apresentado primeiro como verdadeiro, depois redefinido como embasado num código real, porém, finalmente aceito como o início de uma aplicação religiosa nova tão válida quanto qualquer outro credo novo. No entanto, de meu ponto de vista como historiadora e com uma herança familiar da Arte, considero ofensivo que, por não ter sido exposta em seus primórdios, a verdade venha agora a se perder completamente.

A sugestão original de que a Rede Wiccan era um segredo transmitido ao longo das eras (e, portanto, "legítima") e que Gardner compartilhava esse segredo antigo com as pessoas maculou as verdades genuínas ocultas. Como minha mãe e avó brasileiras usaram as mesmas idéias contidas na Rede, inclinei-me a acreditar que Gardner tenha fundamentado seus escritos e ensinamentos numa orientação genuína da Arte. Portanto, sua inovação de criar uma litania em benefício de quem procurava orientações para experimentar por si mesmo a Arte foi chamada erroneamente de novo credo. Da perspectiva da bruxa, é muito melhor aceitar artigos de fé, como a Rede e o Chamado, como criações literárias em função de um ressurgimento mais amplo da Religião Antiga do que simular litanias antigas originais. A tradição gardneriana, por exemplo, não assume um aspecto diferente de certas denominações cristãs contemporâneas, como é o caso dos cientistas cristãos ou unitários universalistas. Mas, mesmo aceitando-se esse argumento, o emprego de uma linguagem afetada será enfadonho. Hoje, encontram-se em amplo uso outras versões dessas litanias, reformuladas em linguagem moderna, umas melhores que as outras.

No século XVII, as deidades da Arte não se ajustavam a princípios, mas acredito que o uso de formas antigas de linguagem se deva em grande parte ao desejo de imitar o estilo da Bíblia do Rei James (criticado como imperfeito pelos tradutores). A razão para isso é a mesma de se ter popularizado a versão do Rei James, apesar das traduções mais recentes e precisas: não é a correção, mas o ar de "legitimidade" forjado pelo tempo e, além disso, por ser antiga de uma perspectiva moderna.

Minha mãe e minha avó eram pessoas muito práticas, que se consideravam católicas, apesar do apego a tradições espíritas. Aprendi as regras de magia em termos simples, mas os elementos Verdes são expressos sem dificuldade pela Rede, pois a essência é extraída da mesma fonte (com exceção do Triplo Retorno). Ao examinar a Rede, eu a comparo, verso a verso, com o que chamo de Normas de Conduta de minha mãe, embora ela não lhes tenha atribuído nenhum título — simplesmente, com os anos, as normas foram repetidas muitas vezes. Posso ainda ouvir sua voz pacientemente recitando as normas:

Em vez de "Sob a lei das bruxas viva a aliança", dizia ela, "Cuidado com o que faz." Em vez de "Em perfeito amor e perfeita confiança", dizia ela, "Cuidado ao confiar em alguém." Em vez de "Faça o que quiser, mas sem ferir a ninguém", dizia ela, "Não use o poder para ferir alguém, porque o que a outrem se envia — concluía —, a si mesmo há de voltar" ("Oito palavras a Rede Wiccan contém" e "É a lei do Triplo Retorno que se deve recordar" nunca eram usadas). Em vez de "Com mente e coração que a lei seja seguida" (refletindo o uso de magia do nível Verde), ela dizia simplesmente "Para usar o poder, você deve senti-lo em seu coração e conhecê-lo em sua mente". Em vez de "Para um feliz encontro e uma feliz partida", minha mãe dizia-me que minha avó a havia advertido: "Nunca use o poder contra quem tem o poder".

O verso do “feliz encontro” parece ser uma versão poética (com base nas formas antigas de linguagem) de um código mútuo entre as bruxas pré e não-gardnerianas. Isso sugere que Gardner tinha de fato informações genuínas a respeito da Arte, com as quais trabalhava, e se esforçou em compô-las para uso geral. Esse elemento refere-se aos relacionamentos — se uma pessoa tem o poder (é uma bruxa), isso significa que está em conexão ativa com o Divino; portanto, outro indivíduo com essa mesma conexão prejudicaria o próprio poder se atuasse contra essa bruxa. Como a experiência de minha mãe é diferente da de Gardner, é possível que o Triplo Retorno seja uma verbalização dessa conexão entre a bruxa e o Divino. Ao trabalhar contra alguém, a bruxa estará exposta não apenas a um retorno do indivíduo, mas, também, ao da Senhora e do Senhor. O último verso sugere que as bruxas não realizem magia contra outras bruxas, pois as repercussões seriam sobre quem a enviou.

Se acaso um estudante tentar indispor duas bruxas entre si (sei de um caso assim), uma delas deve entrar em contato com a outra. Juntas, elas terão condições de partilhar informações, afastando-se do estudante. Normalmente, a situação só surge se o buscador mostrar que não está pronto para a instrução, talvez por imaturidade ou instabilidade emocional. Afastando-se do buscador, a bruxa dá-lhe tempo para amadurecer ou superar os problemas pessoais. Não existe um dano real quando pessoas descontentes lançam magia ao seu redor numa crise de mau humor, pois o poder negativo sempre retorna a quem o enviou. As duas bruxas, no cenário anterior, não temiam por sua própria segurança, mas, ao contrário, pelo bem-estar do estudante, que se encontrava em risco de prejudicar-se pela intenção de ter poder sobre outras pessoas.

Como a versão gardneriana da Rede tem uma ampla aceitação na Arte, ela é uma expressão reconhecida de um elemento básico dos sistemas pagãos. Embora eu sinta que o aspecto tríplice é a lembrança de uma ameaça ariana — a retribuição severa de um Deus inatingível pretendia fazer os fiéis se voltarem ao cumprimento das leis dos sacerdotes —, o fato de que Gardner teria sido um membro da ordem de magia Cerimonial, chamada Golden Dawn, explicaria por que ele introduziu esse elemento na Rede. A outra possível interpretação de uma bruxa expor-se ao retorno, não apenas de um receptor conectado à Arte mas, também, da Senhora e do Senhor, torna essa prática comprehensível em um nível mais natural.

O Chamado da Deusa

O Chamado da Deusa apareceu pela primeira vez em 1897 no livro de Charles Leland, *Aradia, Gospel of the Witches* (Aradia, o Evangelho das Bruxas)*, tendo sido extraído em parte de uma versão mais familiar encon-

* N. do T.: Lançado no Brasil pela Madras Editora

trada no *Livro das Sombras*, de Gerald Gardner, e usada em toda a Wicca moderna. O “Chamado” de Leland recebeu, mais tarde, um final poético de Gardner. A primeira parte é escrita na primeira pessoa, como se fosse a própria Deusa, chamando as bruxas a se reunirem, em segredo, uma vez por mês, de preferência durante a Lua cheia, para adorar o espírito da Rainha de todas as bruxas e, ali, aprender a fazer magia. Numa demonstração de que realmente não se trata de servidão, as bruxas são exortadas a ficar nuas, a “dançar, cantar, banquetejar-se, tocar música e fazer amor” em seu louvor. Esta é na verdade uma referência aos Esbás da Lua cheia e não aos Sabás.

O problema dessa doutrina é a época em que foi escrita — a era da moral e da austeridade social vitorianas, quando floresciam as sociedades secretas, principalmente como uma fuga da atmosfera social opressiva. Embora seja uma instrução para a liberdade e a vida, o Chamado é também dirigido ao sexo masculino, referindo-se (por exemplo) à alegria no coração do homem. Mesmo ditado pela Deusa, o enfoque do Chamado está nos homens, e não nas mulheres nem igualmente para ambos.

Como o Chamado é um produto de sua época, geralmente apenas alguns fragmentos dos aspectos aceitos da Deusa (concedendo o conhecimento da imortalidade, não exigindo sacrifício e sendo a mãe de Todos) são relevantes, e o restante, em linguagem pomposa, já está fora de moda. A segunda parte do Chamado, que demonstra as conexões de Gardner com a Arte, é mais razoável, pois recorda ao buscador que se deve primeiro encontrá-la dentro de si mesmo, antes de procurá-la externamente: “Pois desde o início estive contigo; eu que sou alcançada no final do desejo”. Da perspectiva do nível Verde, esta é a única parte do Chamado especialmente significativa, indicando que Gardner incorporava uma tradição wiccan autêntica.

A Runa das Bruxas

Usada por algumas tradições para despertar o poder numa reunião de *coven* e relacionada aos conceitos cristãos de céu e inferno, a Runa das bruxas não parece ser um elemento Verde. As referências ao uso de uma espada e de flagelo também revelam a natureza Cerimonialista dessa Runa. As bruxas da Antiga Religião não tinham espadas, sendo bastante improvável que praticassem o flagelo. No entanto, essa última inclusão talvez se relate ao fato do turismo britânico ter descoberto, no século XIX, uma cena de afresco na Vila dos Mistérios, em Pompéia, descrevendo ritos ainda não-identificados (embora alguns wiccans tendam a atribuí-los a Dionísio e Ariana — talvez a Aradia de Leland?). Como vi pessoalmente essas pinturas especiais em parede, estou mais inclinada a considerá-las relacionadas ao culto da ressurreição de Cibele e Attis. Toda a Vila dos Mistérios contém pinturas indicando intersecções de seitas de ressurreição, de Ísis a

Dionísio e até Cibele. Esta última era muito grande no Império Romano, cerca de 150 a.C., até que legisladores cristãos a tornaram ilegal na época de Constantino. O flagelo era também um aspecto histórico da vida conventual, em algumas das tradições católicas mais rigorosas (há pinturas de freiras, no México, rezando enquanto caminham em um círculo, e cada freira flagela a companheira à sua frente).

O chamado “Eko, Eko” é um remanescente do chamado das Bacantes de Dionísio, “Evoa” (que talvez tenha originado a palavra latina *evocare*, com o significado de convocar ou evocar). Os nomes acrescentados às Runas não são wiccans, mas têm base em demônios e arquidemônios (anjos caídos, que se rebelaram contra Deus) Cerimonialistas. Usar o nome de Lúcifer, como o irmão de Diana (são eles os supostos pais de Aradia), e a afirmação então de ter ele sido expulso do paraíso por sua arrogância mostram até que ponto esta infeliz infiltração de idéias cristãs ocorreu na Arte. Na realidade, Lúcifer era simplesmente o Deus Romano da Estrela da Manhã, Vênus. Aqui está novamente a qualidade androgina, que a Igreja Cristã primitiva odiava e que considerava Vênus tanto feminina como masculina, dependendo de ser a Estrela da Manhã ou a Estrela Vespertina. Como a Estrela da Manhã, ela equivale a Lúcifer. González-Wippler equipara Lúcifer a Apolo, o que não se distancia de um paralelo entre o Deus e a Deusa, como Sol e Lua, ou Apolo e Diana.

As Bênçãos Quíntupla e Sétupla

Já mencionei a Bênção Quíntupla (e Sétupla) que, em certo sentido, representa um escapismo vitoriano, mas existem algumas variações posteriores dessa Bênção que a tornam mais equilibrada que a original. Dessa Bênção provém a expressão familiar entre as bruxas “Bendito seja”. Muitas vezes, essa expressão é utilizada como um cumprimento ou uma despedida. A Bênção pode ser acompanhada de um abraço e de um beijo, e/ou de consagração com óleo. Esta é a Bênção Quíntupla:

Benditos sejam teus pés que te trazem por estes caminhos.

Benditos sejam teus joelhos que se dobram diante do Senhor e da Senhora.

Bendito seja teu útero, sem o qual não seria possível existir.

Benditos sejam teus seios, constituídos em beleza e força.

Benditos sejam teus lábios que proferem (expressam) os nomes sagrados.

A Bênção Sétupla tem início pedindo a bênção da Deusa e acrescenta uma bênção para que os olhos vejam o caminho da Deusa e o nariz respire em sua essência. A bênção dos joelhos é retirada e a palavra útero é alterada para quadris. Dependendo da tradição, as bênçãos vão dos pés aos lábios e dos lábios aos pés.

O problema óbvio dessas Bênçãos é que, se não forem empregadas de forma genérica, só as mulheres são abençoadas — presumivelmente por um sacerdote do sexo masculino. Uma vez mais, isso demonstra a época em que essas litanias foram criadas, mas não significa que as Bênçãos devam ser descartadas. As bênçãos, hoje, variam entre as tradições e os praticantes da Arte. O tema central da bênção é encontrado em todas as religiões, podendo ser considerado uma expressão apropriada de um elemento Verde subjacente a vários sistemas.

Uma diferença importante na minha abordagem do Divino, aprendida com minha mãe, é a de não haver um ritual em que nos ajoelhamos diante da Senhora e do Senhor — eles nos criaram para ficar eretos em sua presença e, aparentemente, o altar Verde da herança antiga não era baixo, mas de uma altura confortável para se estar defronte dele. Para determinar o lugar ocupado no altar pelo nível básico da Arte, só é preciso considerar que, mesmo sendo uma invenção ariana, sua procedência remonta a uma época em que os elementos Verdes estavam em uso, pois os altares altos eram usados antes do advento destas últimas religiões arianas que tentaram eliminar o nível natural (Verde).

A bruxa focalizada no elemento Verde pode sentar-se e meditar, desfrutar de bolos e vinho após um ritual ou ajoelhar-se diante de um santuário em meditação, se muito inclinada a isso; porém, se aceitamos que somos o Divino e o Divino somos nós, não se pode conceber a idéia de usar os joelhos para curvar-se diante do Divino. Essa é a chave para ser uno com o Todo. O aspecto de ajoelhar-se é um remanescente do Cerimonialismo e do ritual ariano de distanciamento de Deus (observado, por exemplo, na missa católica). Na minha prática pessoal, o corpo está sendo abençoado (sem os beijos), pois, ainda que com muitas funções independentes (respiração, batimento cardíaco, sistema nervoso, etc.), ele funciona em conjunto e contém o espírito da bruxa:

Benditos sejam meus pés que trilham este caminho.

Benditos sejam meus joelhos que me sustentam diante do Divino.

Bendito seja meu abdome que me dá a força interna.

Bendito seja meu peito que abriga meu coração verdadeiro para eles.

Benditos sejam meus lábios que profere os nomes secretos.

A isso se pode acrescentar:

Benditos sejam os meus olhos que vêem a beleza de seu amor.

Bendita seja minha mente que busca o seu conhecimento e sabedoria.

O cumprimento tradicional “que nosso encontro seja feliz e nos afastemos felizes, e felizes nos reencontremos” provém da expectativa das bruxas de estarem em segurança na companhia umas das outras (“em perfeito amor e perfeita confiança” também reflete essa certeza). Nem sempre é possível dizer o mesmo a respeito de outras pessoas. Como essa fórmula gardneriana

é uma expressão de uso geral do elemento Verde da Arte, sinto-me livre para utilizá-la também.

Outros Códigos Verdes

É uma pena que tantos escritos fantasiosos representem a prática da Antiga Religião em termos de bruxas boas e más em ataques mútuos. Essa insistência na literatura popular, apresentando a magia como algo que leva ao abuso e acarreta risco a vítimas inocentes, serve apenas para aumentar o nível de paranóia e histeria dirigido contra a Arte e seus partidários. Muitas pessoas nem têm idéia do que seja a Arte, e daí o risco dessas histórias serem aceitas como verdades literais em substância e não como simples entretenimento.

Além das regras geralmente reconhecidas da Bruxaria, minha mãe instilou em mim os códigos que também são encontrados no nível Verde da Arte, no mundo todo, e até nas “superstições”, com base pagã, do catolicismo. O mais importante para um buscador é lembrar-se que, na Bruxaria, o praticante é uno com o Todo; assim, a regra com ênfase mais forte é a de uma conexão existente com as energias positiva e a negativa.

Lembro-me de minha mãe inculcando em minha consciência: “Se disser coisas negativas, você as atraírá”. Em nosso lar, nunca se permitia invocar as “coisas más”, mesmo quando eram simplesmente figuras de linguagem. Qualquer deslize da língua era acolhido com uma repreensão. Mas as lições da infância são bem aprendidas, e esta é muito útil ao buscador, no futuro, por ser um exercício de autocontrole.

Outra questão, que era objeto de cautela de minha mãe, envolve o poder de atração negativa de outros indivíduos não-conectados à Arte, mas imprudentes. Minha mãe referia-se a isso como “mau olhado” e significava que alguém olhava para outra pessoa com ciúmes, inveja ou simples rancor, e dizia coisas, talvez sem uma intenção maldosa, mas que produzia um efeito. Outras pessoas falaram-me da existência de prevenção semelhante em suas próprias famílias, porém em geral a experiência dava-se com pessoas de etnia italiana. Suspeito que esta seja outra superstição pagã que predomina na Igreja Católica, particularmente entre pessoas de origem latina.

A única maneira de saber se um mau olhado está atuando é perceber o momento em que a pessoa olhou para você ou fez um comentário. Quando meu irmão estava no Vietnã, à espera de voltar para casa, minha mãe disse a uma vizinha idosa que estava muito contente, pois finalmente ele estava voltando. A vizinha, de natureza excêntrica, comentou: “Bem, se ele conseguir”. Minha mãe imediatamente viu o poder negativo dessas palavras e depositou suas próprias energias em velas acesas para proteger meu irmão, e chamou-me para fazer o mesmo. Isso pode muito bem ter salvo a vida de meu irmão, pois, quando de sua partida, ele tropeçou numa

mina terrestre que não explodiu e, mais tarde, o helicóptero em que viajava fui alvejado, mas, apesar de tudo, conseguiu chegar em casa são e salvo. Minha mãe manteve a vigília da vela até certificar-se de que ele se encontrava fora de perigo.

Normalmente, uma palavra em devolução pode negar o poder da observação malformulada. Se a pessoa é obstinada e não permitir que a observação seja afastada verbalmente, então pode-se devolver a negatividade por ela emitida, fazendo o sinal dos chifres (para o Deus) e visualizando a energia sendo devolvida pelos chifres (indicador e mínimo estendidos, os demais cruzados em figa). A melhor maneira de fazer isso é deixar os descrentes pensarem que deram a última palavra, e então devolvê-la quando não estão olhando. A outra opção é fazer um rápido feitiço da vela ou, se a ofensa ocorrer em sua casa, queime ólibano quando a pessoa sair para limpar a negatividade do ar. Se quiser, pode até abrir a porta da frente e “varrer” a energia de negatividade com sua vassoura depois de deixar o incenso fazer o seu trabalho.

Mencionei antes as bacantes, e sinto que a possível inclusão de seu chamado e de outros aspectos do Culto a Dionísio na Wicca é significativa. A razão para isso é que, em grande parte, o nível Verde foi introduzido no antigo continente europeu por meio do Indo, pela Ásia Menor. A rota leva ao redor da Península Ibérica (Espanha e Portugal) e Europa Ocidental, mas provém também da Ásia Menor, por meio da Grécia, e para a Europa Oriental. A Trácia está localizada na Península Balcânica, a deidade pré-olímpica de Dionísio foi honrada ali como o Deus Cornífero da vida, morte e renascimento.

O próprio nome, Dionísio, foi pesquisado pela maioria dos historiadores, recuando até Shiva, particularmente por Alan Danielou em seu livro *Gods of Love and Ecstasy, The Traditions of Shiva and Dionysus*. O significado disso está no fato de que minha mãe e minha avó, brasileiras de ascendência celtibera, usavam uma pronúncia portuguesa da Deusa da Lua da Trácia, Bendidia (*Benedida*), em alguns de seus encantamentos. No *Livro das Sombras* de Gardner, é feita uma alusão à conexão entre bruxas de ascendência céltica e a Trácia, e fica evidente, pelo uso dessas idéias, mesmo no Brasil, que a litania da Wicca não se fundamentava em práticas wiccans, algumas das quais foram afetadas pelo Cristianismo ao longo dos séculos.

Um feitiço com a participação de Benedida, que aprendi quando criança, destinava-se a recuperar objetos perdidos. Quando eu me queixava à minha mãe que não conseguia encontrar um brinquedo, ela me mostrava como tê-lo de volta (ela fingia que o brinquedo havia sido “emprestado”). Você pode imaginar minha alegria ao vê-la escrever dramaticamente “Benedida”, num pedaço de papel, dobrá-lo, agitá-lo no ar, fechando-o. À medida que continuava a enrolar o papel, ela entoava solenemente: “Benedida, você está presa aqui e não deixarei você sair, se não devolver o brinquedo perdido”. Ela segurava com força o papel nos dedos e, em seguida,

colocava-o cuidadosamente enrolado (para Benedida não escapar) sob a perna de uma cadeira pesada. Depois, ela me dizia para procurar novamente o brinquedo. Desnecessário dizer que ficava em êxtase quando encontrava facilmente o meu brinquedo. Por várias semanas, competi duramente com Benedida, tentando repetidas vezes o feitiço.

O outro feitiço envolvendo Benedida é tradicional para a Véspera do Ano-Novo. Eu me sentava à mesa, na sala de jantar, com uma romã cortada e uma tira de papel branco dobrada ao meio, esperando o relógio dar a meia-noite. A cada toque, todos pegávamos uma semente, mordíamos, dizendo: "Benedida! Traga-me dinheiro!", deixávamos então a semente na dobra da tira de papel, dobrando-a mais uma vez. Não importava se o relógio chegasse ou não até o décimo segundo toque, o resto do papel era fortemente dobrado e guardado em nossas carteiras, para atrair dinheiro durante o ano.

No segundo feitiço, o uso da romã mostra a relação da Mãe Lua (Benedida ou Hécate) ajudando a Mãe-Terra a encontrar sua filha, Perséfone, da mesma maneira em que se associa o reino de Hades às riquezas. O primeiro feitiço mostra a relação entre a Deusa Mãe e o povo das fadas (que gosta de tomar coisas emprestadas das pessoas ao redor das quais vivem). Inclino-me a ver Benedida como uma figura anciã — mais ou menos como uma avó — que é sábia para a localização de objetos em qualquer plano e atravessa as regiões do Reino das Sombras.

Sabedoria Familiar

Como se pode ver por meus exemplos, quando se vive o Verde, o conhecimento é transmitido conforme a necessidade. Algumas vezes, tive a sorte de ouvir uma história a respeito de um feitiço que a avó fez quando a mãe era criança. Minha mãe contou-me que, quando era criança, uma amiga dela foi visitar a avó, pois estava com uma terrível urticária nas pernas. Sua amiga contou à minha avó que havia caçoadado de outra garotinha, e esta havia apanhado um bocado de fubá e passado em suas pernas. Em seguida, apareceu a urticária e um prurido insuportável. A avó nunca foi chamada de bruxa, lembre-se, mas as pessoas sabiam a quem procurar para fazer feitiços e encantamentos e também para curas com ervas. Ela disse à criança para pegar uma panela de água e se aproximar furtivamente por trás da menina que lhe havia passado o fubá e então jogar a água em suas pernas. A amiga de minha mãe fez isso, e a urticária desapareceu. Nesse caso, não era uma questão de fazer uma pomada para urticária, mas de negar uma energia que, caso contrário, seria devolvida prejudicando a garota que a enviara. Portanto, minha avó trabalhou em benefício das duas crianças.

Minha mãe era uma fonte de sabedoria da Arte Verde, gentilmente transmitida a mim como tradições populares sem um nome determinado. Percebi muito depois que o que fazíamos era o que as pessoas diziam que as bruxas faziam. As duas vezes que encontramos um pássaro quase desenvolvido caído de seu ninho, mas incapaz de voar, minha mãe colocou-o numa caixa de sapatos e o alimentou com minhocas moídas e água, que lhe dava num conta-gotas, até estar pronto para voar e ir embora. Quando me repreendia por algo errado, que eu tinha certeza de que não seria descoberto, ela dizia: "Um passarinho me contou". E eu nunca duvidei dela.

Minha avó sempre manteve um jardim de ervas, mas não foi este o caso de minha mãe. Pelo contrário, ela acreditava na magia das flores. Para segurança da casa, ela plantou na frente uma variedade chamada "alcachofra-dos-telhados". Caso quisesse mudar de casa, ela plantava bonina, um arbusto cerrado com pequenas flores brancas, em forma de trombeta, onde se formaria uma única semente grande facilmente colhida para disseminação da planta. Se, por exemplo, você não quisesse mudar de casa, outra pessoa então lhe daria de presente essa planta e você ficaria no lugar. Mesmo gostando da casa em que morávamos, ela gostava tanto de bonina que resolveu plantá-la de qualquer maneira. Realmente, dentro de um ano mudamos novamente de casa, quando então ela disse que teria sido melhor não ter plantado a bonina. Desta vez, porém, ela não levou consigo as sementes e, apesar de nunca mais ter plantado bonina, ela continuou a mudar ainda por muitos anos.

A conexão da Mãe com a Senhora foi mantida pelo trabalho na terra e pela colheita e armazenamento da safra. Certa vez, tivemos uma horta que produzia hortaliças suficientes para fazer conservas; esta foi outra de suas paixões. Em outra casa, havia uvas que transformávamos em geléias, depois, em outra casa, havia morangos, framboesas, amoras-pretas e vegetais. Onde quer que vivesse, ela sempre tinha plantas verdes ao redor da casa para cultivar, e elas vicejavam sob seus cuidados.

Meu pai sempre se interessou pela vida vegetal e animal do local em que vivíamos, e eu percebia que, no fundo, ele era um naturalista. Assim, eu colhia plantas e folhas identificando-as com uma etiqueta de cartão para referência ou fazia um acompanhamento de minhas observações pelas vizinhanças naturais com a ajuda de um pássaro, uma flor, um animal e guias de vida marinha. Foi minha mãe que me ensinou a deixar o leite para as fadas, mas ela era um pouco cautelosa com o Outro Povo. Geralmente, eu deixava o leite em dias que pareciam apropriados e vinho ou uísque escocês na Lua cheia, e às vezes, nestes dias, eu oferecia amaretto ou algum outro licor.

No nível Verde da Arte, a inclusão do povo das fadas é uma extensão natural, pois está-se lidando com deusas de ervas e plantas (energias e fadas). Pode-se dizer que você atraiu as fadas para sua casa quando as coisas desaparecem por algum tempo e depois reaparecem inesperadamente. Elas são muito curiosas e tomam emprestado as coisas para usar ou examinar, mas

as devolverão no devido tempo. Às vezes, elas até deixam presentes. Quando minha filha era criança, ela encontrou uma pequena "chávena" perfeita, feita de pedra. Eu lhe disse que a conservasse, pois era uma xícara de fadas, e ela guardou-a por muitos anos. Um dia, a xícara simplesmente desapareceu de seu quarto e ela ficou muito aborrecida com isso. Eu lhe disse que as fadas a quiseram de volta e provavelmente deixariam outra coisa para ela. Realmente, logo ela encontrou um lindo anel dourado, esculpido, que servia exatamente em seu dedo. Agrada-me pensar que ela tem a Bênção de Sidhe (a pronúncia é "Shee"), o Outro Povo.

Outro aspecto da percepção Verde diz respeito a olhar quase diariamente para a Lua, o nascer e o pôr-do-sol e para as nuvens. Ao se levantar, de manhã, saia e olhe para as nuvens ao raiar do dia. À tarde, observe as nuvens quando o Sol se põe. Muitas vezes, terão a aparência de coisas que as outras pessoas podem não notar ou considerar "reais", mas, para a bruxa, tudo é "real" de uma forma ou de outra. Eu já vi corridas de unicórnios negros no céu e invoquei os unicórnios brancos para conduzi-los para longe de onde eu moro. Esses unicórnios negros são portadores de energia negativa e correm semeando a discórdia e a perturbação por onde passam, mas os unicórnios brancos atendem à invocação e afugentam os negros.

É como ver a Caça Selvagem, a anfitriã fada do Senhor das Sombras, correndo pelo céu. Danielou e Joseph Campbell descrevem essa figura céltica dos contos de Dionísio e seu séquito de bacantes assim como o grupo igualmente selvagem (os "bakhtas", que Danielou liga às bacantes de Dionísio) que acompanha Shiva. A leitura das lendas de ambos faz-nos ver novamente a transferência de um elemento comum do Indo para a Trácia e a Europa. Só sei que, quando vejo essa aparição, observo a direção tomada e evito esse lugar, que é o seu destino, e, mais uma vez, podem ser esperadas notícias de discórdias e perturbações nessa área. Muitas pessoas tornaram-se sofisticadas demais no mundo moderno para notar quaisquer advertências ou sinais que nos são oferecidos. Em parte, isso se deve às repreensões da Bíblia contra a percepção de sinais no céu, mas essas proibições foram criadas para minar especificamente as práticas da época em que foram escritas. Não sou a única pessoa que lê as nuvens e vê a Caça Selvagem, mas menciono-a aqui em benefício daqueles que o fazem e que gostariam de ter uma confirmação se uma prática normal de Bruxaria.

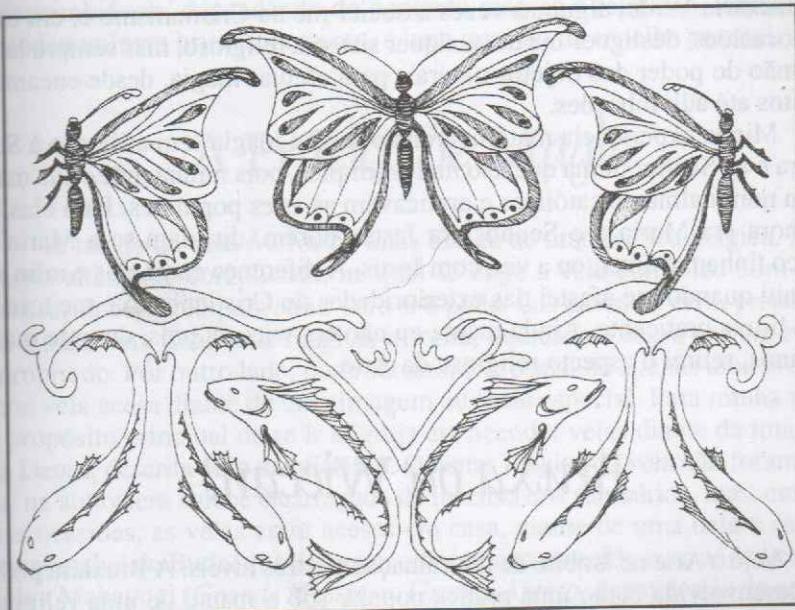
A bruxa, com enfoque no elemento Verde da Arte, com freqüência conversa com plantas e animais, na expectativa de ser compreendida e receber uma resposta. Em parte, viver o Verde requer a aceitação da união entre o praticante e o resto da Terra. Não há lugar para temor, dúvida ou negatividade em relação ao que a natureza tem a oferecer, e disso provém a capacidade de sentir a presença em todas as coisas. A adivinhação de qualquer tipo — olhar para nuvens, Sol, estrelas, cristais, espelhos, cartas, água, etc. — torna-se uma atividade diária de comunicação com toda a natureza e com a Senhora e o Senhor. Não há dogmas, pois estes limitariam a conversação, transformando-a num roteiro e não numa expressão espon-

tânea. A Arte não pretende ser um fórum para a autopromoção de uma comunidade de seguidores nem é um meio de sentir-se importante. Por ser uma parte do Todo, o egoísmo é subjugado.

Ao viver o Verde, a intenção do praticante é ensinar a todos que desejam sinceramente aprender; contudo, esta não é a rota de poder e domínio ou fama e fortuna. É, ao contrário, um modo de vida que traz a paz e contentamento na natureza. Os elementais fazem parte de cada pessoa como corpo, intelecto e intuição, paixão e energia e ainda as águas da vida. Nossa contribuição para tudo isso é o nosso espírito, que é parte do espírito da Senhora e do Senhor. Pertencemos ao nosso mundo e ao nosso universo, e ele está dentro de cada um de nós. Como cada pessoa relaciona-se individualmente com o Divino, não acredito na possibilidade de existir um livro ortodoxo de regras, litania, dogmas e rituais. Até os nomes do Divino variam de pessoa a pessoa, pois cada bruxa aceita um determinado panteão cujo significado é individual. Não é necessário ter uma crença, pois o indivíduo encontra-se e comunica-se diretamente com a Senhora e o Senhor.

As pessoas podem limitar o âmbito de seu enfoque ao Senhor e à Senhora em relação à terra, ou ampliar sua visão considerando-os a união de um poder por trás de toda a criação de nosso Universo. A entidade única chamada por Dion Fortune de "Supremo Iniciador" e descrito por Marion Green como "efêmero demais para ser definido", é um fato reconhecido como o aspecto Andrógino Divino da união da Senhora e do Senhor. É a imagem de 30 mil anos de Shiva Ardhanari (metade masculina e metade feminina), que se divide então formando a energia e a matéria do Universo e que a tudo contém. Essa imagem foi mantida em numerosas culturas antigas, sendo encontrada na Bíblia moderna com sua referência confusa, no Gênesis: "Façamos o homem à nossa imagem." A insinuação é a de uma deidade Dual e a palavra deveria ser "humanidade" em vez de "homem". A tradução, com os séculos, alterou a palavra "lado" para "costela" (Pedra), de modo que o primeiro ser humano verdadeiro da mitologia era, na realidade, um andrógino modelado segundo a imagem androgina do Senhor e da Senhora em união, e depois separado para que fossem companheiros.

Como a bruxa de nível Verde está em sintonia com os fluxos de energia da Deusa Terra e o Deus Céu, a celebração dos Sabás, ou mesmo dos Esbás, não ocorre necessariamente segundo o calendário, mas com o que parece correto para o indivíduo. Um ponto importante a ser lembrado é que essas celebrações não são realizadas para a Senhora e o Senhor, mas para nós. Eles não precisam ou exigem adoração e oferendas. Não são rituais necessários, quando, para se comunicar com o Divino, pode-se simplesmente deixar que suas energias se misturem e fluam com as da natureza ao redor. Ao ler a respeito da prática da Arte, experimente de todas as maneiras técnicas diferentes e descubra como as outras bruxas fazem os seus trabalhos, mas siga sempre sua própria estrela e descubra seu próprio caminho.



MAGIA

A magia é uma parte básica da Arte, mas não precisa ser, necessariamente, o mesmo que aspecto religioso. Em outras palavras, pode-se considerar a Wicca uma religião com uma Deusa e um Deus em que a magia é praticada dentro de uma estrutura religiosa. A Bruxaria também pode ter uma aplicação religiosa por meio da conexão do praticante com a Deusa e o Deus, mas a prática da magia tanto pode ser religiosa como uma forma de magia popular em que o poder pessoal é utilizado em conjunto com objetos naturais para efetuar mudanças. Este último tipo de prática mágica permite que uma pessoa de qualquer experiência religiosa faça magia sem ser wiccan.

Algumas pessoas acham que, para obter o melhor das duas visões de mundo, basta estar apto a conduzir encantamentos e ser paralelamente um membro de uma religião dominante sem compromisso com a Senhora e com o Senhor. Por muitos anos, pratiquei com êxito as artes da Bruxaria

antes de introduzir-me num ritual de auto-iniciação, a qual se seguiu, mais tarde, a dedicação à Senhora e ao Senhor. Nesse nível primário da prática de Bruxaria Verde, algumas vezes associei-me ao Cristianismo e, em outras ocasiões, desliguei-me de qualquer sistema religioso, mas sempre lancei mão do poder dos objetos naturais para efetuar magia, desde encantamentos até adivinhações.

Minha experiência materna transformou a magia sem afiliação à Senhora e ao Senhor numa questão muito simples, pois minha mãe e sua mãe eram nominalmente católicas e praticavam as artes populares. Para elas, a Senhora era Maria e o Senhor era Jesus, porém, dirigiam-se a Maria e pouco tinham a dizer, ou a ver, com Jesus. A diferença entre elas e mim se definiu quando me afastei das exterioridades do Cristianismo e me tornei uma bruxa praticante. Ainda assim, eu não era wiccan, pois, durante muitos anos, retirei o aspecto religioso da Arte.

Bruxa ou Wiccan?

Vejo a Arte no âmbito de uma atuação em três níveis. A Bruxaria pode ser desenvolvida como uma prática popular sob o manto de uma religião principal; ser uma prática de magia natural sem referências à Senhora e ao Senhor; e, ainda, uma religião em que a magia seja praticada pela união com o Deus e a Deusa. Hoje, posso ser chamada de bruxa ou wiccan, mas, como não pertenço a uma tradição em particular, só usaria wiccan com certa relutância. Nesse sentido, a meu ver, ser wiccan não é bem o que sou, bruxa Verde ou bruxa de nível Verde é mais apropriado. No sistema teutônico, eu poderia ser chamada de Seidhr e não faria objeções, pois esta é a denominação do praticante do nível Verde no sistema nórdico.

Scott Cunningham prefere a palavra *wiccan* e costumava questionar a quem alegasse ser um bruxo para descobrir se, com este termo, a pessoa queria dizer “mago” ou “dedicado à Deusa e ao Deus”. Para mim, a palavra *mago* tem uma conotação de praticante de magia Cerimonial, ou seja, não é Bruxaria nem Wicca. A bruxa do nível Verde, que é dedicada, pratica, então, a magia por meio da Deusa e do Deus e também dos elementais e devas. No que diz respeito a uma identificação ou caminho, a decisão é sobre o que se sente como melhor descrição, wiccan, bruxa ou maga.

A comunidade pagã, hoje, faz uma distinção entre bruxa e wiccan, mas até o termo wiccan é bem recente. O uso deu-se após os membros das tradições já terem escrito vários livros acerca de Bruxaria. Os Sabás das bruxas passaram a ser simplesmente Sabás, mas ainda não os vi, porém, sei que ainda os verei referidos como wiccan nas publicações. A palavra *wiccan* é considerada masculina por alguns, e algumas vezes é utilizada para indicar

o feminino, mas, em sua maioria, a Arte como religião é chamada de Wicca e seus praticantes são os wiccans. Como os termos são às vezes intercambiáveis, dependendo do contexto mágico e religioso, também se autodenominam bruxos, portanto, é uma questão de escolha pessoal.

A Prática de Magia

A magia da vela é a forma mais básica de uma prática mágica. Há a magia altamente complicada, na qual se unge a vela com óleo com aromatização herbáceo para atrair para si o poder dos devas da erva, preparando-a para uma finalidade mágica, inscrita, dedicada e acesa em um ritual apropriado. Por outro lado, pode ser simples, bastando apenas uma prece e uma vela acesa diante de uma imagem ou local especial. Para minha mãe, o propósito principal de se ir à igreja era acender velas diante da imagem da Deusa, descrita pelo catolicismo. Quantas magias da vela não foram feitas na atmosfera solene e carregada de incenso dos santuários, mas, em outras ocasiões, as velas eram acesas em casa, diante de uma bela e esguia imagem thai de Buda, que tinha um olhar muito parecido com a imagem de Shiva Mahayogi (*Grande Mestre* ou *Grande Asceta*, dependendo do costume). Essas imagens iogues de Buda, inspiradas nas imagens primitivas de Shiva, são uma versão ortodoxa da tradição dravídica. Entretanto, qual não foi minha surpresa ao descobrir, no final da vida de minha mãe, que desde sua juventude, Shiva tinha lhe sido familiar e ela estava, pois, feliz pela atração que eu sentia por essa imagem do Deus.

Em alguns livros de orientações, li a respeito da importância do banho de purificação e do uso de capas ceremoniais antes da realização de um encantamento com vela. Gosto de fazer isso em um Sabá ou Esbá, mas descobri que, nas circunstâncias comuns da prática mágica real, o senso intuitivo dita o necessário. Há momentos em que tenho vontade de fazer um encantamento bastante formal, quando então tomo um banho ritual e uso vestes ritualísticas, mas há ocasiões em que a magia é praticada quase por impulso, por assim dizer. Posso chegar em casa ao voltar da mercearia e, de repente, ter vontade de acender uma vela no altar permanente. Isso é algo que se desenvolve com o tempo de prática da Arte, a ponto de se tornar uma parte de sua vida diária. Quando se sente bem na Arte, as coisas simplesmente vêm até você. Ser uma bruxa não significa vadiar o dia todo com ar solene. No caso de um Sabá ou Esbá, pode ainda ser necessário deixar de lado a capa, dependendo de onde, como e com quem se está celebrando (afinal, o nível Verde da Arte pode ser orientado à família).

Uma das primeiras coisas que notei ao ler sobre a prática de magia é o número de normas de procedimento a serem observadas com relação ao

consumo de alimentos: evitar açúcar, trigo alvejado e carne, ingerindo, em vez disso, muitas frutas e vegetais. Este é um bom conselho para uma boa saúde, mas, na realidade, não afeta sua capacidade mágica se você, por exemplo, gostar de consumir alimentos com açúcar, trigo alvejado ou mesmo carne. A chave para todos os programas de boa saúde é observar a moderação no que se faz. Pode-se ser epicurista e, no entanto, ser uma bruxa. Na verdade, o homônimo desta faceta de boa vida vem sendo tristemente difamado há séculos. O primeiro nome dado pelos cristãos ao Demônio não era Lúcifer, mas, sim, Epicuro (esse termo não se refere à prática ou filosofia, mas ao próprio homem). Depois de identificada, no início da história do Cristianismo, essa filosofia tem sido desvirtuada e denunciada até hoje. Seu criador foi um bode expiatório primitivo dos piedosos ascetas. Epicuro não afirmava que as pessoas deveriam ser hedonistas e excessivamente indulgentes consigo mesmas em todos os tipos de consumo extravagante de alimentos, bebidas e comportamento sexual. Ele ensinava que a vida é para ser desfrutada, mas sempre com moderação em tudo para não se perder o prazer. O mesmo se aplica à Bruxaria. Se pensa que está entrando numa ordem religiosa severa, com exigências de autodepravação para que um mago trabalhe, está muito enganada. Desfrute sua vida sem sentimentos de culpa, mas seja responsável e use de moderação em seu prazer.

Ao fazer magia, que é a comunicação com a Deusa e o Deus Cornífero, os elementais e os devas, a espontaneidade faz parte da alegria. A prática Verde pode ser uma conexão contínua depois de realizada a dedicação; portanto, na realidade, não vem ao caso fazer excessivas restrições dietéticas. O nível Verde não é o mesmo que Xamanismo, o qual, em sua verdadeira expressão, requer que o buscador submeta-se a um jejum e a uma vivência de quase-morte para se comunicar melhor com os espíritos. A finalidade original do Xamanismo era ajudar o doente a entrar no mundo espiritual para lutar com os espíritos da morte que costumam circundar o agonizante. Esta prática existe em algumas formas de Budismo, mas ainda não é o mesmo que Bruxaria. Embora Bruxaria e Xamanismo partilhem certos elementos, como o contato com um guia espiritual e o animal de poder, o enfoque geral da Bruxaria Verde implica união com a natureza.

Imagens Nativas Americanas e Magia

É interessante observar que muitos wiccans gostam de incorporar a seus rituais as imagens nativas americanas — talvez para atingir algo identificável como “Novo Mundo” ou “americano” —, mas eu, pessoalmente, sinto que essa conexão não deve ser feita, a não ser que a pessoa faça parte dessa herança. O povo nativo americano tem uma cultura diferente, única e pessoal,

sobre o qual a maioria dos americanos só pode romantizar e fantasiar, e a incorporação de seus temas à Bruxaria sempre me pareceu superficial. Li recentemente um artigo de Andy Smith, co-fundadora do "Women of All Red Nations"¹², no qual ela chamava tais empréstimos de um tipo de abuso espiritual e genocida contra a cultura nativa americana (*Feminist Bookstore News*). Ainda que sua posição seja vigorosamente contrária à prática da espiritualidade nativa americana, o uso de tambores, por exemplo, é também, em grande parte, céltico e, de fato, o grande tambor raso, semelhante a uma Lua, das duas culturas (como também da norte-africana), sugere uma ligação com o passado antigo da humanidade. As penas também são usadas em várias culturas, mas, quando se trata da apropriação dos temas nativos americanos pelas práticas wiccans, a eficácia desse ecletismo dependerá do praticante. Com relação à maneira de uma pessoa expressar as sensações espirituais, não cabe realmente a qualquer um ditar aos outros o que se pode ou não usar.

Tipos de Magia

Outro aspecto de ritual e cerimônia acerca do qual muito se tem escrito diz respeito ao tipo de magia praticada. Os conceitos de magia branca versus magia negra (e, às vezes, magia cinza) originam-se da aplicação de usos Cerimoniais da prática de magia à Bruxaria, mas, na realidade, esses conceitos não são aplicáveis. Uma bruxa de fato não enviará negatividade porque simplesmente esta repercutirá sobre si mesma. Quem se diz bruxa e pratica magia negra está realmente referindo-se a imagens fundamentadas em conceitos religiosos dominantes e não à Bruxaria. O lado negro da natureza está em equilíbrio com o lado luminoso para que o mundo natural funcione. Isso abrange o Senhor das Sombras, a Caça Selvagem, Kali, a Mãe Negra, e Morrigu, a deusa céltica suprema. Uma bruxa não teme a Escravidão, pois esta faz parte da Luz. Mas, quando se diz que alguém faz magia negra, a conclusão é que faz o mal. Uma vez mais, este é um conceito vigente rotulando o negro como o mal e o branco como o bem (e presumivelmente o cinza como um meio-termo). O *Yin* e o *Yang* dos sistemas orientais são muito mais aplicáveis à Bruxaria. A tentativa de invocar a Escravidão para prejudicar a outrem simplesmente não constitui um bom karma, nem é "coisa de bruxa". Uma bruxa não arriscaria seu poder pessoal com a negatividade. É o Senhor das Sombras quem nos dá o repouso e cuida de nossos entes queridos que se foram. A Mãe Negra é a Senhora que nos conduz deste mundo para o outro, para o repouso antes do renascimento. Quando se trata de descrever magia, é preciso ter uma certa perspectiva.

12. N. da T. — Mulheres de todas as Nações Vermelhas.

Os Componentes do Ritual Mágico

1. Escolha o momento do encantamento.
2. Faça um resumo do ritual e prepare os instrumentos e os materiais.
3. Purifique-se.
4. Purifique o espaço de trabalho.
5. Crie um círculo sagrado.
6. Faça uma invocação.
7. Realize a observância do ritual.
8. Eleve e dirija a energia.
9. Faça a ligação do poder residual com a terra.
10. Revigore-se um pouco.
11. Agradeça à Senhora e ao Senhor.
12. Libere (despeça-se) os elementais.
13. Abra o círculo.

Isso pode parecer complicado, mas somente à leitura. Na prática, o processo todo se torna tão simples como uma rotina matinal ou como receber a visita de um amigo.

O Círculo Significativo

O círculo é usado para impedir a dissipação do poder que se está desenvolvendo, para que se focalize e envie esse poder para realizar a tarefa mágica designada. Muitas vezes, o círculo não é demarcado, é simplesmente imaginado, ou então a designação dos quadrantes norte, leste, sul e oeste é feita por velas, pedras ou algo da natureza. Já usei pinhas, mas geralmente os objetos colocados ao redor de um círculo associam-se a todos os elementais. Embora muitas pessoas insistam que toda magia deva ser realizada num círculo para ter proteção, a finalidade real é a reunião e concentração do poder. A idéia de proteção provém da prática Ceremonialista de convocar demônios (ou anjos, que podem ser igualmente perigosos, segundo González-Wippler) e da necessidade de mantê-los a distância.

Entretanto, se a área viva for aspergida de vez em quando, abençoada, incensada e mantida como parte de sua prática, é estabelecido um círculo natural e maior. Assim como a bruxa de cozinha goza da vantagem de estar regularmente em estreito contato com os instrumentos da Arte, o trabalho mágico numa área viva natural permeia a atmosfera e os acessórios, o que a transforma efetivamente num círculo. Mais uma vez, a Arte é abordada de uma perspectiva de conversação, ou seja, é possível lidar com o Divino,

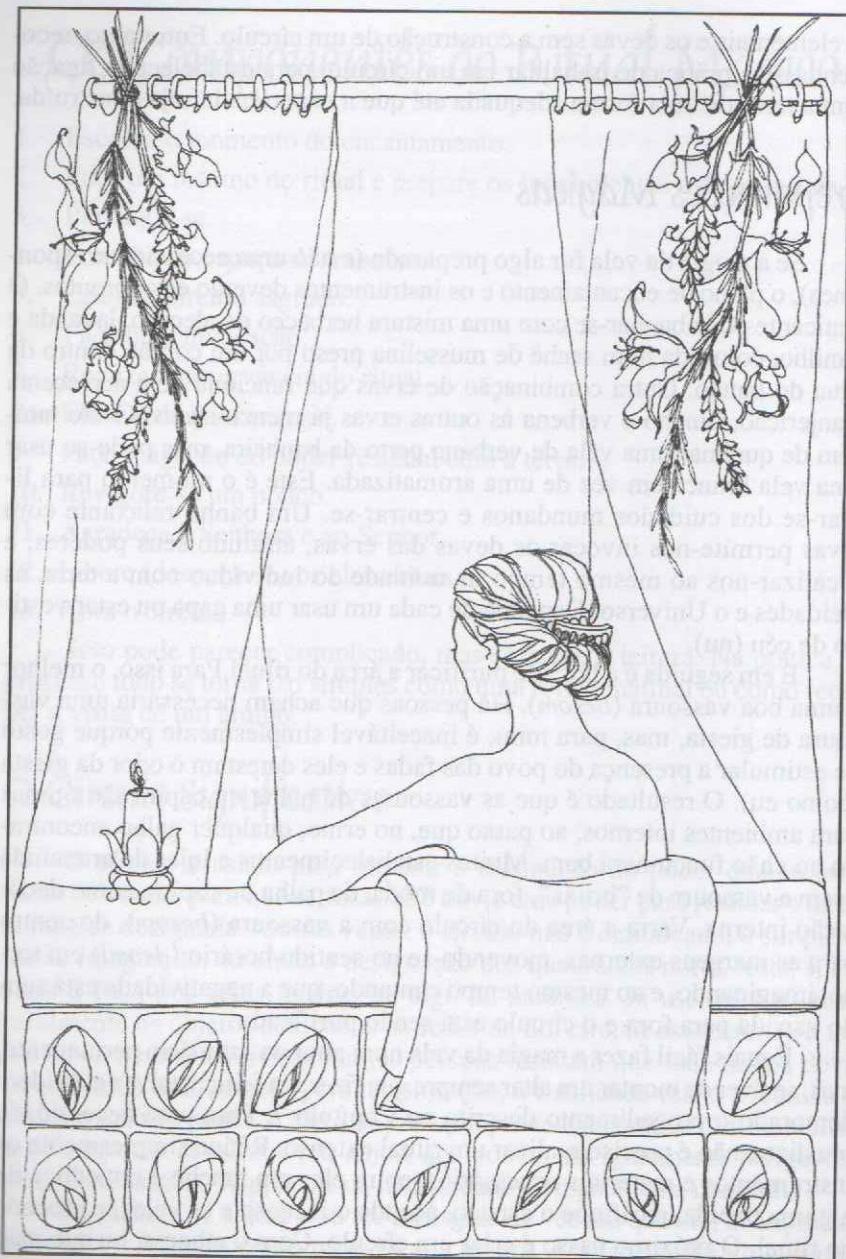
os elementais e os devas sem a construção de um círculo. Entretanto, recomenda-se a prática de trabalhar em um círculo, para estabelecer a ligação com a terra de uma forma adequada até que a experiência seja construída.

Preparações Mágicas

Se a magia da vela for algo preparado (e não uma necessidade espontânea), o plano de encantamento e os instrumentos deverão estar prontos. O praticante pode banhar-se com uma mistura herbácea de alecrim, lavanda e tomilho, colocada num sachê de musselina preso por um cordão dentro da água do banho. Outra combinação de ervas que funciona bem acrescenta manjericão, funcho e verbena às outras ervas já mencionadas. Gosto também de queimar uma vela de verbena perto da banheira, mas pode-se usar uma vela branca em vez de uma aromatizada. Este é o momento para livrar-se dos cuidados mundanos e centrar-se. Um banho relaxante com ervas permite-nos invocar os devas das ervas, atraindo seus poderes, e focalizar-nos ao mesmo tempo na unidade do indivíduo com a terra, as Deidades e o Universo. Depende de cada um usar uma capa ou estar vestido de céu (nu).

E em seguida é a hora de purificar a área do ritual. Para isso, o melhor é uma boa vassoura (*besom*). Há pessoas que acham necessária uma vassoura de giesta, mas, para mim, é inaceitável simplesmente porque gosto de estimular a presença do povo das fadas e eles detestam o odor da giesta (como eu). O resultado é que as vassouras de palha ou capim são ótimas para ambientes internos, ao passo que, no ermo, qualquer galho encontrado no chão funcionará bem. Muitos estabelecimentos e lojas da arte ainda usam a vassoura de "bruxa", fora de moda, de palha ou capim, como decoração interna. Varra a área do círculo com a vassoura (*besom*), do centro para as margens externas, movendo-se no sentido horário (*deosil*) em torno, imaginando, e ao mesmo tempo cantando, que a negatividade está sendo varrida para fora e o círculo está sendo purificado.

É mais fácil fazer a magia da vela num altar ou santuário permanente, mas, se tiver de montar um altar sempre que fizer um feitiço, talvez considere demorado o procedimento descrito no Capítulo 7. Para uma necessidade imediata, não é preciso realizar um ritual extenso. Reúna simplesmente os instrumentos e materiais necessários, entre eles um lanche e um cálice de alguma bebida, purifique o espaço, acenda o incenso e as velas, e proceda ao ritual. O próximo passo é criar um círculo. Com o athame, ou sua mão de poder, aponte para o chão ao norte e caminhe em círculo para o leste, sul e volte para o norte, imaginando uma luz azul que sai da ponta do athame ou de sua mão, delineando o círculo. Se quiser, diga algo ao longo do traçado, como:



Um banho relaxante com ervas permite-nos invocar os devas das ervas, atraindo seus poderes, e focalizar-nos ao mesmo tempo na unidade do indivíduo com a terra, as Deidades e o Universo... Este é o momento para livrar-se dos cuidados mundanos e centrar-se.

Este é o limite do círculo, ao meu redor, através de paredes e pisos, acima e abaixo de mim, como uma esfera o círculo é lançado e consagrado à Senhora e ao Senhor para que abençoem sua filha, a quem deram o nome de (nome de trabalho, ou nome de Arte, se ainda não recebeu seu nome da Deusa e do Deus). Este círculo está carregado com os poderes dos Antigos.

Invoque os elementais nos quadrantes, pedindo-lhes para comparecerem ao rito, proteger o círculo (você não quer ser interrompida) e prestar-lhe seu auxílio. Faça uma saudação à Senhora e ao Senhor, dando-lhes as boas-vindas ao seu círculo.

A vela deve ser consagrada e dedicada à Senhora e ao Senhor, o que deve ser expresso em palavras, e, com o athame, trace na cera as letras rúnicas da Deusa (þ) e do Deus (š). Inscreva, então, na vela, as letras que expressem seu objetivo. Caso não aceite as runas (eu as utilizo como uma espécie de taquigrafia), em seu lugar, utilize os símbolos da Deusa e do Deus, juntamente com os símbolos que refletem suas intenções. A Deusa é representada com as fases da Lua:) O (e o Deus com um círculo e um semicírculo no alto semelhante a dois chifres: 8. O amor pode ser representado por um coração; a sorte, por uma folha de trevo; a força, por uma árvore; a felicidade, por um sorriso; a riqueza, por uma pilha de moedas e a saúde, por um caduceu (bastão com duas serpentes entrelaçadas — símbolo da profissão médica, portanto é preciso imaginá-lo com o significado do deus da saúde). A cor da vela é a indicada na lista constante no Capítulo 3, e os equivalentes rúnicos são listados adiante neste capítulo.

A vela deve ser ungida com óleo de consagração (algumas receitas são encontradas no Capítulo 6) e posta num suporte que não pegue fogo. Algumas vezes, uso um pequeno caldeirão de ferro ou um suporte votivo constituído de um pote de barro sobre uma trípode de metal. Seja qual for o suporte utilizado, lembre-se de que este ficará muito quente; portanto, não deve ser tocado depois de iniciado o encantamento, e a superfície em cima deve ser protegida. Tenho utilizado um pentáculo de madeira como tripé; assim, depende do que tenha disponível e você considere apropriado.

À medida que proceder ao encantamento, imagine que cada ação leva a um objetivo alcançado; assim, depois de serem ditas todas as palavras e todas as ervas terem sido acrescentadas à chama da vela, o processo é considerado consumado, e suas palavras finais mostrarão que está feito. Para elevar a energia, basta simplesmente cantar o encantamento. Esse canto pode ser alterado com a respiração, constituindo uma forma adicional de intensificar a energia, ou então cantar e dançar ao redor do círculo. O canto e/ou dança continuam até perceber-se que a energia desenvolvida atingiu o auge. Quando sentir que é a hora, envie essa energia para realizar sua tarefa; em seguida, abixe-se e ponha as palmas das mãos no piso (ou no chão, se for em ambiente externo) para aterrarr a energia residual e deixe que saiam os restos.

Se não aterrar a energia, o resultado será nervosismo e agitação durante vários dias ou uma sensação repentina de estar dispersa e desatenta. Na prática da magia, é preciso cuidar de suas necessidades sem drenar as próprias energias vitais. Deixe a vela queimar e revigore-se um pouco — o ritual de “bolos e vinho” é bom para isso por dar uma sensação de assentamento. Embora qualquer tipo de alimento ou bebida possa ser utilizado, gosto de bolinho de milho ou biscoito de múltiplos grãos com vinho borgonha, o vinho dourado de uvas californianas, ou uma sangria de frutas, conforme o trabalho de encantamento.

Ao terminar as atividades revigorantes, é a hora de agradecer às Deidades, despedir-se dos elementais e abrir o círculo. Gosto do ritmo de “O amor é a lei e o amor é o elo”; porém, em vez disso, algumas vezes digo “Por amor nós nos unimos; que essa união nunca seja desfeita”. O emprego da palavra “nós” pode significar que, neste dia, o praticante e outra pessoa estejam unindo-se (por exemplo, o encantamento é feito para outra pessoa), mas uso esse termo para significar que o Divino e eu nos encontramos aqui. Eu o emprego nos rituais, mas cada bruxa pode criar um ritual com um significado pessoal. Mesmo assim, é bom conhecer algumas das fórmulas usadas por outras bruxas.

Segure o athame sobre o altar, e diga:

Senhora e Senhor, sou abençoada por compartilhades co-migo este momento; olhando-me e guardando-me, guian-do-me e auxiliando-me aqui e em todas as coisas. No amor eu vim e no amor eu parto.

Levante o athame em saudação, com as palavras:

O amor é o elo que nos une; que esta união nunca seja desfeita. Alegres nos encontramos e alegres partimos, e alegres nos encontraremos outra vez. Feliz encontro, feliz partida até um feliz reencontro! O rito está encerrado, o círculo está desfeito, que assim seja!

Beije a lâmina do athame e deposite-o sobre o altar.

Abençoe e despeça-se dos elementais nos quadrantes, com os braços abertos e o bastão na mão levantada; em seguida, feche os braços, abaixe-se então em cada ponto, e diga:

Elemental Terra (depois Elementais Ar, Fogo e Água), parte em paz com as minhas bênçãos, porque somos semelhantes, e mesmo partindo serás sempre uma parte de mim e eu de ti.

Levante o athame e caminhe em sentido anti-horário (*widdershins*) ao redor do círculo do norte para o oeste, depois para o sul, para o leste e de volta para o norte, para abri-lo. Ao abrir o círculo, com as palavras que seguem, imagine uma luz que recua para dentro da lâmina do athame e de si mesma

(gosto de concluir com a lâmina do athame contra minha testa para “selar” a energia dentro de mim), e diga:

O círculo está aberto; no entanto, ele permanece, pois seu poder mágico voltou para dentro de mim.

Deixe a vela queimar por uma hora, apague-a com um apagador (ao invés de soprá-la) e observe como as chamas se apagam. Geralmente, com ervas em uma vela haverá chamas suficientes, de modo que não se recomenda apertar o pavio com os dedos para apagá-la. Verifique se na cera derretida e no resíduo das ervas foi deixada uma mensagem pelo encantamento. Já vi as chamas ficarem azuis, num redemoinho em rápido relampagar, girando ao redor do caldeirão, e sibilarem antes de sair na direção em que foi enviado o feitiço, como também os resultados dos trabalhos indicados nos restos da vela. Com isso, é possível determinar detalhes como quando ou como o encantamento fará efeito. Existem numerosas possibilidades e, ainda que certos desenhos sejam interpretados sempre de uma certa maneira, a intuição do praticante nessa forma (e em qualquer outra) de adivinhação é o mais importante.

Tabelas Rúnicas

Runas	SIGNIFICADO	FINALIDADE
F	riqueza/boa sorte	prosperidade/poder/energia criativa
N	saúde física/vitalidade	força/coragem/saúde
P	proteção/vencer	resistência, proteção/força de vontade
R	ancestral/o Deus	sabedoria/poder de cura/poder oculto
K	viagem/busca/defesa	decisões/assumir o controle
L	fogo purificador/energia controlada	dotado de habilidade/conhecimento
X	união/poder concedido e recebido	parceria/contrato
H	alegria/conforto/bênção	felicidade/sucesso/paz
Z	o imprevisto	proteção frustrada
M	uma necessidade/constrangimento	defesa/autocontrole/restrição
T	paralisação	demora na defesa/periódico de repouso/interrupção de calúnia

↙ ↘	colheita/ciclo do ano	gestação/mudança cíclica/tempo
↓ ↑	canalização	comunicação com o Outro Mundo/dinâmica extroversão
↖ ↗	carma em evolução/forças ocultas	sorte repentina/descoberta de segredos
ᛵ	proteção	proteção/escudo
↖ ↗	disco solar/totalidade	energias vitais/centrar-se
↑ ↓	ordem/vitória/sucesso	justiça/questões legais/sucesso
ᛮ	Deusa/fertilidade	invocação/estabilidade emocional/novos começos
ᛩ	confiança/movimento	viagem segura/ajustes/viagem astral
ᛦ	eu perfeito	aperfeiçoamento pessoal/comunicação/meditação
ᛏ	energia vital/fluxo/água	auxílio à intuição/influência/crescimento
ᛴ	Deus/fertilidade	invocação/conclusão/ligação à terra/progressão
ᛵ	ruptura/crepúsculo	entre dois mundos/invisibilidade
ᛥ	posses/poder ancestral	status/invocação de ancestrais
᛻	boa sorte	resultado favorável
ᛮ	amor	atrair/expressar
ᛵ	Deus Sol	invocação/energia
ᛷ	viagem	viagem produtiva

Os símbolos a seguir são às vezes utilizados juntamente com as runas, e você pode criar seus próprios símbolos, conforme se adapte.

★	Divino em União/riqueza	invoca o Divino/atrai ganhos
▣	ordem	traz calma/ordem no caos
✚	cura	saúde espiritual/física
☒	proteção	proteção de elementais contra possessões
Ⓐ	proteção	proteção da Deusa Tríplice contra possessões

Deve-se notar que o elemento de carma tem muito a ver com a runa “o imprevisto” (☒), significando que a proteção é frustrada. Essa runa é normalmente encontrada em outros livros com a advertência de que não é realmente para ser utilizada, porém, ela é apresentada aqui em benefício do conhecimento e da compreensão. A idéia subjacente é privar um opositor de autoproteção contra a sua própria mágica, aplicação esta da magia Cerimonial incompatível, no entanto, com a Bruxaria, na qual o poder vem da Senhora e do Senhor.

Use-a e suas próprias proteções serão arruinadas; assim, o resultado líquido obtido por um mago ou uma bruxa seria o mesmo: a queda de suas próprias defesas mágicas. Deste modo, a utilização dessa runa seria uma violação à Norma de Conduta: “Nunca use o poder contra quem tem o poder”. As bruxas não fazem magia contra outras bruxas e, mais uma vez, a razão fundamenta-se numa retribuição cármbica.

Para os que seguem o Caminho Nórdico, a runa “ancestral” (¶) é também a runa de Odin. Mas como Odin não faz parte do nível Verde de Bruxaria, esse significado é irrelevante e não é usado aqui. Em vez disso, considera-se que ela refletia a sabedoria antiga da Deusa e do Deus, que é geralmente ensinada de forma intuitiva a seus filhos. Portanto, a runa é útil no trabalho mágico como orientação na aprendizagem da Arte. A barra “/” nas colunas de significado e finalidade é para esclarecer que dois ou mais significados podem ser aplicados. Existem cores rúnicas individuais, mas eu utilizo as relações de cores apresentadas no Capítulo 3. O objetivo do uso das runas é o de ser um guia-chave para a escolha da cor apropriada ao objeto no qual as runas serão inscritas. O Ogham céltico, ou alfabeto das árvores, ou outros símbolos, extraídos do alfabeto mágico (Buckland oferece vários exemplos), podem ser usados em lugar das runas.

Magia da Vela

As velas podem ser usadas para oferendas, meditações, comunhão com a Senhora e o Senhor, encantamentos, adivinhações ou várias combinações desses usos. Quando se acrescentam ervas às velas, elas conferem

até mais poderes ao uso e ajudam a focalizar e direcionar a energia enviada pelo praticante.

Embora neste capítulo seja apresentada uma fórmula ritual para a magia da vela, acender uma vela pode ser uma simples reverência: um tipo de lembrete para si mesmo de que a Deusa e o Deus estão em seus pensamentos e você no deles. Algumas vezes, podemos ficar tão emaranhados em nossas atividades da vida diária que esquecemos de fazer uma pausa e lembrar que o Divino está ao nosso redor e dentro de nós mesmos. Quando isso acontece, descubro que tenho um desejo de “reconectar-nos” e acendo uma vela no altar. Essa sensação de querermos reconnectar-nos provém da necessidade de renovar, de vez em quando, os laços entre nós e o Divino. O ato de acender uma vela e dizer uma frase ou duas, como: “Eu vos honro, Senhora e Senhor, peço vossas bênçãos para mim e para os meus”, promovem o retorno das energias do corpo ao centro. É por isso que nunca questiono o fato de acender uma vela quando sinto vontade, pois comprehendo intuitivamente que me envolvi demais nas coisas rotineiras da vida e preciso lembrar-me de minha conexão com os Antigos. É a hora da pausa física e da reflexão espiritual, cujo resultado é uma sensação de bem-estar.

Depois de conduzida a magia da vela, a adivinhação é a conclusão do processo pelo qual o praticante determinará quando o encantamento produzirá seus resultados ou terá qualquer outra mensagem pertinente ao trabalho mágico. A lista a seguir é um exemplo do tipo de interpretação geralmente aceita para várias imagens. Essas interpretações podem ser aplicadas não apenas à magia da vela, mas a quaisquer outros trabalhos de adivinhação, por exemplo, em folhas de chá, nuvens e sonhos. Uma vez mais, a percepção intuitiva do indivíduo é a mais confiável e tem precedência. À medida que adquirir experiência, você acrescentará suas próprias interpretações, mas a lista aqui apresentada destina-se a ser um ponto de partida.

Símbolismo da Adivinhação

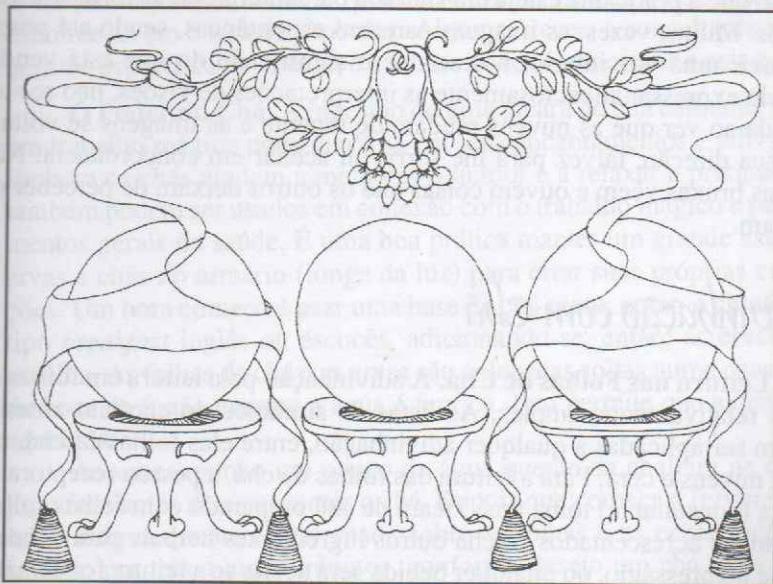
SÍMBOLO	SIGNIFICADOS
abacaxi	hospitalidade, coisas boas ocultas por um exterior ríspido
abelhas (colméia, favo de mel)	fertilidade, indústria, comunidade, auto-sacrifício, celebrações, notícias (boas ou más, dependendo de outros indicadores)
ampulheta	cautela, passagem do tempo
âncora	viagem, repouso, problema solucionado, segurança

anel	eternidade, contenção, roda da vida/ano, casamento
aranha	boa sorte, esforço, armadilhas, segredos, astúcia
árvore	bênçãos da natureza, boa sorte, estabilidade, poder, segurança
avião	viagem, projetos novos
balanças	equilíbrio, justiça, avaliação cuidadosa
bandeira	advertência, defensividade, identificação com grupo/ideais
barco	descobertas, viagem, companheirismo
bebê	novos interesses, segurança, novos começos
berço	recém-chegados, começo de uma nova idéia ou projeto
bolota	juventude, força, homem, pequeno início para uma grande realização
bolsa	ganho monetário, posses mantidas em segredo
borboleta	a alma, contato espiritual, frivolidade, falsidade
cachimbo	verdade obscurecida, concentração, conforto, bem-estar
cadeira	relaxamento, pausa, conforto, entretenimento
caixão	fim de um problema, doença longa, mas não grave
caldeirão	Deusa, transformação, finais/novos começos, vitalidade
camelo	viagem longa, necessidade de conservar energia ou mercadorias, transferência de lugar
camundongo	pobreza, furto, frugalidade, imperceptibilidade
cão	fidelidade, amizade, companheirismo, fidelidade
casa	segurança, autoridade, sucesso, conforto
castelo	ganho financeiro, segurança, herança, vida de liberalidade
cavalo	viagem, força, trabalho, graça, poder
cerca	retenção de posses, defesa, isolamento
chama, fogo	purificação, mudança, domínio da vontade
chapéu	honras, rivalidade, independência, auto-afirmação
chave	compreensão, mistérios, oportunidade, ganho, segurança
chifres	Deus, fertilidade, espiritualidade, forças da natureza
cisne	boa sorte, amor, beleza em desenvolvimento, espírito nobre

cobra	Deus e Deusa, sabedoria, imortalidade, conhecimento, profecia
cogumelo	abriga, alimento, complicações nos negócios, contato com fadas
colher	sorte, sustentação, as necessidades básicas da vida asseguradas
concha	Deusa, estabilidade emocional, sorte, capacidade artística
coração	amor, prazer, confiança, força de vontade
cornucópia	Deusa, abundância, fertilidade, prosperidade, proteção
coruja	sabedoria, comunicação espiritual
crânio	consolação, conforto, mágoas pessoais, términos e uma nova vida
crescente	Deusa, desejo concedido, novidade, renovação
cruz	(Solar — +) Deus, a natureza trabalha com poder; (Romana — †) sofrimento, conflito
elefante	conselho necessário, obstáculos superados, boa sorte
escada	iniciação, elevação ou queda no <i>status</i> , conexões
espada	poder, discussão, conflito, superação de adversidade
espelho	reversão, conhecimento, carma
estrela	boa sorte, proteção divina, oportunidade, sucesso, destino
faca	duplicidade, mal-entendido, ação direta
fechadura	proteção, encobrimento, segurança, obstáculos, selado
ferradura	proteção, sorte, início de novo empreendimento
flor	casamento, caso de amor infeliz, alegria passageira
fuso	criatividade, perigos, sexualidade
gaiola	isolamento, restrição, prisão, contenção
garrafa	celebração, sucesso
gato	sabedoria, acesso espiritual, amiga, discussão doméstica
guarda-chuva	abriga temporário, proteção limitada
harpa	contentamento, espiritualidade
homem	visitante, desconhecido útil
leão	poder, força, influência, ferocidade, orgulho, domínio
leque	indiscrição, deslealdade, coisas ocultas, inflamação

livro	sabedoria, aprendizagem
Lua	a Deusa, sabedoria intuitiva, orientação
luva	proteção, sorte, indiferença, nobreza, desafio
martelo	trabalho duro recompensado, construção, criatividade, firmeza
milhafre	advertência para cautela, novas idéias
moinho de vento	transações comerciais, fatores atuando em conjunto para um objetivo
montanha	impedimento, desafio, obstáculo, viagem, firmeza
navio	viagem, notícias, ganhos materiais, romance
nó	restrições, casamento, vínculos
nuvens	atividade mental, reflexão, problemas, obstáculos ocultos
olho	introspecção, percepção, avaliação, espírito
ovo	aumento, fertilidade, sorte, criatividade, novo começo, provisão
palmeira	adiamento, alívio, segurança, proteção, bênçãos
papagaio	fofocas, ostentação
pássaro	poder psíquico, vôo, sorte, fim de amizade, comunicação
pato	abundância, riqueza, sucesso
pavão	luxúria, vaidade, orgulho sem fundamento
peixe	riquezas, sorte, sexualidade, produtividade
poço	bênção da Deusa, inspiração, espiritualidade, saúde
ponte	passagem para novos empenhos, transição, parceria, viagem
portão	oportunidade, avanço, mudança, nova direção
punhal	complicações, perigos, poder, habilidade
relógio	tempo indicado para a conclusão do feitiço, mudança
revólver	(qualquer tipo) poder para atingir objetivos, discórdia, calúnia, infidelidade
roda	conclusão, eternidade, estação/ciclos vitais, renascimento, ganhos
rosa	amor, perda ou amor passado, plenitude da vida, cura, afeto
sabujo	aviso, concessão de auxílio, companheirismo, confiança

sal	pureza, estabilidade, purificação, ligação à terra
seta	notícias, discórdias, conforto
sol	o Deus, sucesso, energia, poder
taça	amor, harmonia, amizade íntima, presente
tartaruga	fertilidade, segurança, defesa contra obstáculos, ganhos lentos
tesoura	duplicidade, discussões, separação, divisão, briga
trevo	boa sorte, sucesso, localização rural
unha	trabalho, construção, unidade
unicornio	pureza, natureza, bênçãos das fadas, intervenção do Outro Mundo
vaca	dinheiro, propriedade, conforto, tranqüilidade
vassoura	Deusa, purificação, cura, fim de um problema, mudanças
vela	iluminação, inovação, inspiração



PRÁTICAS MÁGICAS

*N*o nível Verde de Bruxaria, muitas práticas diferentes utilizam ervas. Estas podem ser usadas para saúde, para conforto, para tratamento e para adivinhações. São acrescentadas aos feitiços e nos trabalhos mágicos, magia da vela, óleos e incensos, podendo ser utilizadas a granel em sprays, aspersões e sachês mágicos. Em óleos, as ervas são usadas para consagrações, unções, bênçãos, altares e purificações. Todos esses usos podem parecer familiares ao praticante da Arte, pois são elementos Verdes encontrados no fundamento de várias tradições wiccans e pagãs.

Técnicas de Adivinhação

Pode-se realizar a adivinhação com coisas que vão desde nuvens até cartas. Alguns sinais observados nas nuvens foram mencionados no Capítulo

3, mas há muitos outros, dependendo da ocasião e da mensagem. Só é preciso que a praticante esteja em sintonia para interpretar as formações de nuvens. Muitas vezes, as imagens parecem espontâneas, sendo até possível ouvir uma voz interior a dizer-lhe o significado do que está vendo. Quando expressar silenciosamente as interpretações de visões, não se surpreenda ao ver que as nuvens mudam de repente e as imagens se voltam para sua direção, talvez para lhe sorrir ou acenar em concordância. Não raro, as bruxas vêm e ouvem coisas que os outros deixam de perceber ou ignoram.

Adivinhação com Chá

Leitura nas Folhas de Chá. A adivinhação pela leitura em folhas de chá é relativamente simples. As listas de símbolos do capítulo anterior podem ser aplicadas a qualquer adivinhação, entre elas folhas de chá, sonhos, nuvens e cera. Para a leitura das folhas de chá, a pessoa receptora da leitura (consultante) toma uma xícara de chá preparado com folhas soltas. Podem ser acrescentados ao chá outros ingredientes herbais para concentrar-se no presságio, ou qualquer bebida será aceita se a leitura for de natureza mais espontânea. Se estiver planejando uma adivinhação por meio de folhas de chá, qualquer erva a seguir pode ser adicionada à infusão básica de chá (mas certamente não todas juntas): anis (para chamar os espíritos), bergamota (para o sucesso), camomila (para meditação), flor de sabugueiro (para adivinhação), eufrásia (para poderes mental e psíquico), hissopo (para purificação), artemísia (para adivinhação), verbasco (para adivinhação) e frutos da roseira (para poder psíquico e adivinhação).

Para a leitura nas folhas de chá, estas devem ser colocadas soltas em um bule de cerâmica ou porcelana. Ponha água fria em uma chaleira para ferver; depois de fervida, despeje-a sobre as ervas no bule. Após cinco minutos em infusão, sirva o chá numa xícara de cerâmica ou porcelana. Pode-se adicionar leite ou adoçante, se desejado, pois não interferem na leitura. Depois que a pessoa, cuja sorte será lida, estiver quase terminando de tomar o chá, mas não completamente, ela entregará a xícara e o pires a você para a leitura das folhas no resíduo depositado no fundo. Tenho utilizado técnicas diferentes para a leitura, porém a mais simples é colocar a xícara na palma da mão esquerda, enquanto a segura com a mão direita, mexendo o chá três vezes em sentido horário. Se quiser, pode acrescentar um canto de sua própria criação, como:

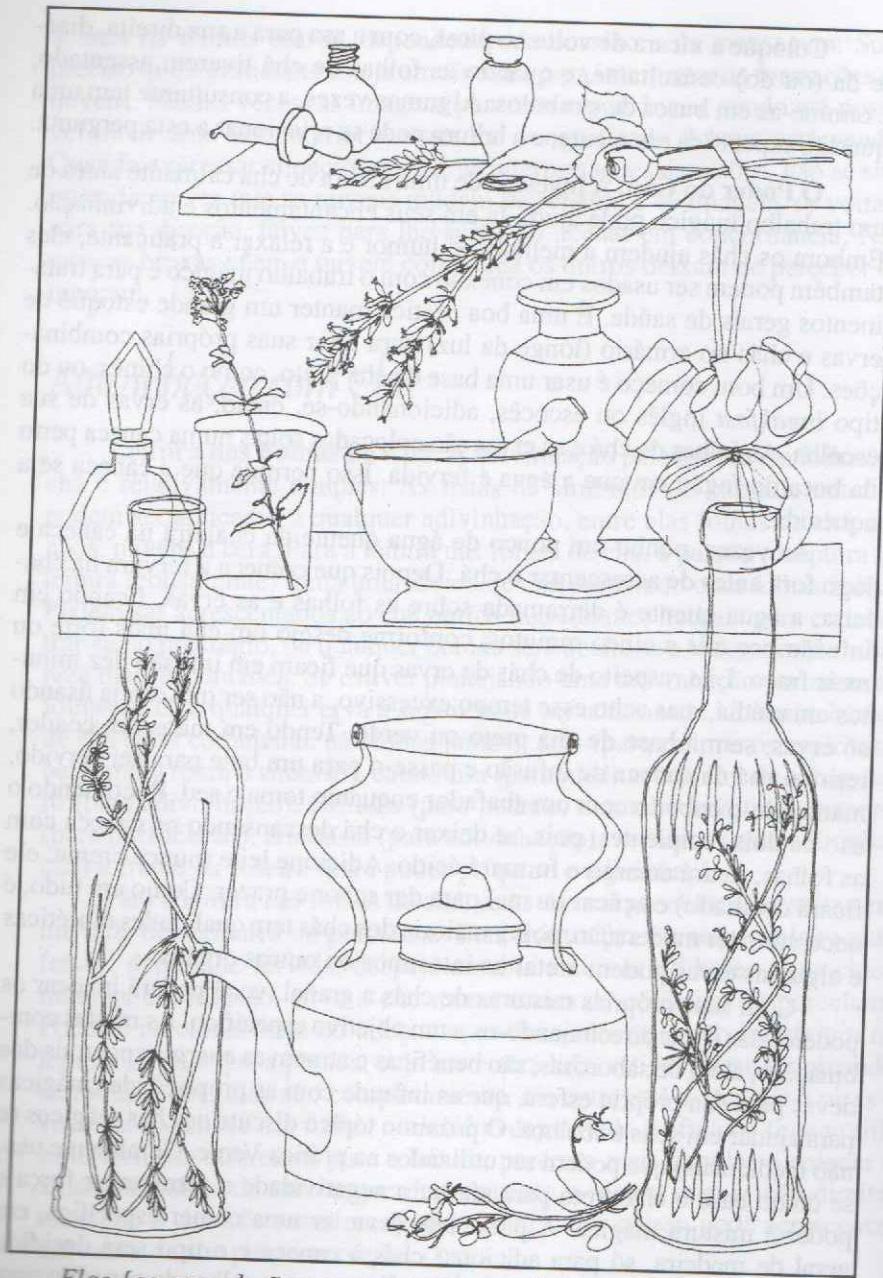
*Giram as folhas, assenta-se o chá,
Clara e verdadeira esta leitura será,
Senhor e Senhora, ao meu lado estejam,
Orientando minha visão, que assim seja!*

Coloque a xícara de volta no pires, com a asa para a sua direita, diante da (ou do) consultante, e quando as folhas de chá tiverem assentado, examine-as em busca de símbolos. Algumas vezes, a consultante tem uma questão específica em mente, e a leitura pode se relacionar a esta pergunta.

O Poder do Chá. A ingestão de uma xícara de chá calmante antes de um trabalho mágico pode ajudá-la em seus encantamentos e adivinhação. Embora os chás ajudem a melhorar o humor e a relaxar a praticante, eles também podem ser usados em conexão com o trabalho mágico e para tratamentos gerais de saúde. É uma boa prática manter um grande estoque de ervas e chás no armário (longe da luz) para criar suas próprias combinações. Um bom começo é usar uma base de chá preto, como o chinês, ou do tipo *breakfast* inglês ou escocês, adicionando-se, então, as ervas de sua escolha. As folhas de chá e as ervas são colocadas soltas numa caneca perto da boca do fogão em que a água é fervida. Isso permite que a caneca seja aquecida.

Às vezes, ponho um pouco de água quente da chaleira na caneca e jogo fora antes de acrescentar o chá. Depois que começa a fervura na chaleira, a água quente é derramada sobre as folhas e as ervas, ficando em infusão por três a cinco minutos, conforme desejo um chá mais forte ou mais fraco. Li a respeito de chás de ervas que ficam em infusão dez minutos em média, mas acho esse tempo excessivo, a não ser que esteja usando só ervas, sem a base de chá preto ou verde. Tendo em mãos um coador, retire o chá da caneca de infusão e passe-o para um bule para ser servido, mantendo-o coberto com um abafador enquanto toma o seu. Recomendo o uso de dois recipientes, pois, se deixar o chá descansando na caneca com as folhas, ficará amargo e formará ácido. Adicione leite (nunca creme: ele ficará coalhado) e açúcar ou mel para dar sabor e prazer. Como em tudo, é necessário ter moderação, pois a maioria dos chás tem qualidades diuréticas e algumas ervas podem afetar os intestinos ou outros órgãos.

Com suas próprias misturas de chás a granel, você poderá invocar os poderes das ervas direcionando-os a um objetivo específico. As muitas combinações, além de saborosas, são benéficas e atraem as energias naturais dos devas para sua própria esfera, que as infunde com as propriedades mágicas para ajudar em seus trabalhos. O próximo tópico discute os chás mágicos (e não medicinais) que podem ser utilizados na prática Verde. Geralmente usa-se como base o chá preto para afastar a negatividade e acrescentar força e poder à mistura mágica. A praticante deve ter uma colher específica, em geral de madeira, só para adicionar chás à caneca e o tipo será decidido conforme as características da madeira. Eu uso uma colher de carvalho para representar o Deus como o Homem Verde. Lembre-se de que provavelmente não é boa idéia tomar mais de duas ou três xícaras de chá num dia, por mais delicioso que seja.



Elas [as ervas] são acrescentadas aos feitiços em encantamentos, magia da vela, óleos e incensos, podendo ser utilizadas a granel em borrijos, aspersões e pacotes mágicos. Em óleos, as ervas são usadas para consagrações, unções, bênçãos, altares e purificações.

Chás Mágicos. Para fazer uma receita, misture os chás num saquinho plástico ou em uma jarra de vidro; em seguida, use a medida de uma colher de sopa por xícara de chá. Num pequeno bule com quantidade para duas xícaras, coloque duas colheres de sopa de chá. Porém, se você for como eu, duas xícaras de chá equivalem a três, pois prefiro meu chá com muito leite. Como as folhas de chá preto são a base, a adição de leite e de um adoçante deixa a bebida mais saborosa. Se o chá não for para muitas pessoas, você não precisará mais de uma ou duas colheres de sopa de chá por vez. Guarde o chá num recipiente fechado num armário longe da luz.

Chá para Adivinhação

- | | |
|---|--|
| 1 colher de sopa de chá preto chinês,
inglês ou escocês do tipo <i>breakfast</i> | 1 colher de chá de eufrásia
1 colher de sopa de artemísia
1 colher de sopa de frutos da
roseira |
| 2 colheres de chá de erva-cidreira | |

Chá para Cura Psíquica

- | | |
|--|--|
| 1 colher de sopa de chá preto chinês | 2 colheres de chá de raiz de
bardana |
| 1 colher de chá de flor de sabugueiro
1 colher de chá de urtiga | 2 colheres de chá de verbasco
2 colheres de chá de frutos da
roseira |

Chá para o Amor (Encantamentos)

- | | |
|--|--|
| 1 colher de sopa de chá preto chinês
1 colher de chá de damiana
1 colher de chá de folhas de framboesa | 2 colheres de chá de camomila
1 colher de sopa de verbasco
2 colheres de chá de frutos da
roseira |
|--|--|

Chá para Meditação

- | | |
|---|---|
| 1 colher de sopa de chá do tipo <i>breakfast</i>
2 colheres de chá de camomila | 1 colher de chá de frutos da
roseira
2 colheres de chá de flor de
sabugueiro |
|---|---|

Chá para Purificação

1 colher de sopa de chá preto chinês
 2 colheres de chá de funcho
 1 colher de chá de valeriana

1 colher de chá de camomila
 2 colheres de chá de hissopo

Chá para Relaxamento

1 colher de sopa de chá inglês do tipo *breakfast*
 1 colher de chá de flor de sabugueiro
 2 colheres de chá de frutos da roseira

1 colher de chá de camomila
 2 colheres de chá de lúpulo
 1 colher de chá de valeriana

Chá para a Saúde

1 colher de sopa de chá preto chinês
 2 colheres de chá de funcho
 1 colher de chá de hortelã
 1 colher de chá de flor de sabugueiro
 1 colher de chá de carvalho
 branco

2 colheres de chá de lúpulo
 1 colher de chá de verbasco
 2 colheres de chá de frutos da roseira

Chá para Proteção (Poderes das 7 Ervas)

1 colher de sopa de chá escocês ou inglês tipo *breakfast*
 2 colheres de chá de flor de sabugueiro
 1 colher de chá de flor de tília
 1 colher de chá de valeriana

2 colheres de chá de raiz de bardana
 1 colher de chá de confrei
 2 colheres de chá de frutos da roseira

Recomendações Pessoais. Além dos chás mágicos, existem combinações que são simplesmente uma maneira agradável de fazer uma reconnexão com os devas da terra e com o Deus e a Deusa. Para esse tipo de aproximação silenciosa com a natureza, se quiser, pode experimentar estas combinações saborosas de chás herbais:

- Inglês do tipo *breakfast*, frutos da roseira e hissopo
- Flor de tília e camomila
- Preto chinês, camomila e frutos da roseira
- Inglês do tipo *breakfast*, raiz de dente-de-leão, frutos da roseira, camomila

• Inglês tipo *breakfast*, flor de sabugueiro, lúpulo e frutos da roseira

Experimente usar proporções e desenvolva o sabor que apreciar. Para um chá muito suave, gosto particularmente de:

1 colher de sopa de chá inglês
do tipo *breakfast*
1 colher de chá de confrei
1 colher de chá de frutos da roseira

½ de colher de chá de camomila
¼ de colher de chá de flor de
sabugueiro

Adivinhação com uma Bola de Cristal

Outro tipo de adivinhação é o realizado com uma bola de cristal. Normalmente, a imagem que essa técnica evoca é a de uma bola de vidro puro, mas, na realidade, o procedimento é melhor se em seu interior houver uma grande bolha. Tenho uma linda bola de cristal com seis polegadas de diâmetro, azul-esverdeada e cheia de pequenas bolhas, e também um par de filamentos. Ela me lembra o mar e o céu, mas, até nesta coleção de bolhas, há uma na qual me concentro para as leituras. A praticante deve estar alerta e concentrada. Não deixe sua visão embaçar, pois isso interfere na adivinhação. Concentre-se na bolha e pense no que deseja ver.

A primeira vez que usei uma bola de cristal, demorou um pouco para a visão chegar, mas com o uso subsequente ficou mais fácil. Inicialmente, você deve notar que nuvens, ou fumaça, passam por sua visão, mas concentre-se na bolha dentro do cristal ou no centro da bola, se não houver bolhas. Pisque sempre que necessário e não se esforce — a adivinhação é muito mais fácil do que imagina. Deixe a visão chegar a você e, quando isso acontecer, ela será clara e estará dentro da bolha, movimentando-se como um filme cinematográfico em cores. Como meus olhos têm diferentes potências, ao usar a bola de cristal, pedi ajuda à Senhora; ela me disse então para focalizar com o meu olho esquerdo. O benefício de fazer isso ficou aparente de forma instantânea quando a adivinhação desdobrou-se diante de mim. Meus olhos se abriram, mas o esquerdo direcionava o foco primário. Se encontrar qualquer dificuldade para ver na bola de cristal, essa dica pode ser útil.

Antes de usar uma bola de cristal, ela deve ser dedicada e carregada (capacitada) com uma lavagem herbácea de artemísia, que consiste em derramar água fervente sobre a erva solta (num bule, por exemplo), deixando-a esfriar, lavando-a em seguida. No Capítulo 7, há um ritual de dedicação para os instrumentos usado juntamente com a lavagem.

Adivinhação com Cartas

A adivinhação com cartas habituais de jogo ou cartas de Tarô, pode, a princípio, seguir um padrão estabelecido de interpretações, mas, depois

de alguma prática, você estará apta a ver imagens. Mais uma vez, a intuição é um aspecto muito importante de uma boa leitura e requer que a pessoa que a faz esteja relaxada e aberta à comunicação. As cartas, em particular, apresentam os fatos conforme existem no momento da leitura, mas a consultante pode usar essas informações para alterar os eventos representados. Muitas vezes, trata-se de escolhas a serem feitas e os resultados podem ser variáveis em concordância. Fiz leituras, porém, em que os fatos já haviam progredido tanto que o resultado era bastante conclusivo. Em situações como esta, depende da pessoa que faz a leitura ser cuidadosa e sensível no que será revelado. Houve um caso em que a consultante não sabia que estava grávida, mas, as cartas, sim. Eu lhe falei sobre o possível resultado, se as coisas corressem conforme estava sendo mostrado e, como as cartas refletiam muito bem a sua personalidade, suas ações seguiram de fato o curso de eventos representado na bola de cristal. A conclusão material foi agradável para ela, ganhando um marido, a aprovação da família e um filho saudável, conforme previsto, mas, infelizmente, ela passou a temer o oculto e a culpar-me pelas visões, como se eu fosse a culpada por sua gravidez!

É importante lembrar à consultante que a leitura mostra como as coisas se encontram no momento presente, e podem ser alteradas até certo ponto. Algumas vezes, as cartas dão avisos; em outras ocasiões, mostram possibilidades, mas há momentos em que só podem mostrar o que já aconteceu e o caminho por onde a consultante já enveredou.

Algumas pessoas recomendam não fazer a própria leitura de cartas, mas quase todos de quem ouvi isso parecem preocupados principalmente em gerar negatividade em suas vidas. Quando discuti essa opinião com outra pessoa que faz a leitura de cartas, ela disse que não sabia como alguém poderia ter confiança fazendo a leitura para os outros e sentir-se insegura em termos pessoais. Se a preocupação for influenciar as cartas numa leitura pessoal, como se pode ter certeza de não se projetarem influências pessoais nas leituras para terceiros? Eu considero esse temor um vestígio de insegurança decorrente de proibições religiosas. Não precisamos viver com medo da capacidade de comunicarmo-nos com a Senhora e o Senhor e, ao fazer nossas leituras, devemos sempre invocar por seu auxílio para a compreensão do que nos é apresentado. Eles são nossos pais divinos e desejam nos guiar, mas não se impõem, por isso devemos invocá-los. Mas, de qualquer maneira, leia suas cartas com a mente aberta e um coração positivo, pois, mesmo tendo a visão de problemas no futuro, você estará sendo prevenida, o que possibilita enfrentar esses problemas, desviando-os ou vencendo-os com uma atitude apropriada.

Se a idéia de ler as próprias cartas a faz sentir-se desconfortável ou incapaz de ser objetiva, então peça a alguém que o faça para você. Nesse caso, tente várias pessoas até encontrar aquela que faça a leitura de uma forma significativa para você. Parece-me que a idéia de se saturar psiquicamente a ponto de não ser possível ler as próprias cartas pelo temor de

influenciá-las é um reflexo da incapacidade de proceder a uma leitura objetiva, seja qual for a razão. Se não for possível ver as coisas de maneira positiva ou de identificar avisos a que possa responder, então não leia suas cartas enquanto não perceber que recuperou seu equilíbrio psíquico.

Tenho feito minhas próprias leituras assim como outras pessoas já as fizeram para mim (pode ser muito relaxante que alguém o faça — é como ir ao cabeleireiro, porém mais gratificante). Sempre que há algo negativo na leitura, interpreto o fato como uma mensagem para direcionar um pouco de energia positiva para uma área da minha vida ou das vidas de meus entes queridos. Não há nada de errado nos presságios das cartas, simplesmente porque é possível mudar as coisas. O importante é lembrar e confiar na conexão amorosa que temos com o Divino e os elementais. Uma vez estabelecido isso, por que ter medo?

No jogo de cartas, existem algumas interpretações errôneas em razão de apresentações dramáticas ignorantes. O Ás de Espadas **não** é uma carta de morte, mas, sim, a advertência de que alterações emocionais abruptas (não é o mesmo que o Ás de Espadas no baralho de Tarô — todos os Ases são cartas de poder). No baralho de Tarô, a carta da Morte **não** é o que seu nome expressa, mas indica o fim de uma coisa e o começo de outra. A carta do Diabo no baralho de Tarô mostra o problema de influência judaico-cristã, pois, na verdade, é o Deus Cornífero e não significa tentação ou influência do mal, mas a bênção natural. Essa carta mostra que a consultante comprehende e aceita que faz parte da natureza e tem dentro de si o espírito de Deus. Na realidade, é uma carta bonita e espiritual que indica a unidade com a terra, mas o Deus da natureza tornou-se maligno, como um diabo de aparência assustadora nas cartas, criado pelas ordens de magia Cerimonial. Mais provavelmente isso se deve à conexão Cerimonial com a tradição mágica judaica da Cabala medieval. O baralho de Rider-Waite, criado pela Ordem Golden Dawn, tornou-se altamente influente e, por ser a base de vários outros baralhos posteriores de Tarô, a concepção errônea do Deus Cornífero teve continuidade.

Os naipes do jogo de cartas são: espada, copas, paus e ouro, refletindo basicamente força e adversidades (espada), emoções e intuição (copas), trabalho (paus) e aspectos materiais da vida (ouro). Contudo, a visão de quem faz a leitura não deve se prender a uma interpretação restrita por uma fórmula rotineira. Esses naipes, em sua forma no Tarô, são espadas (facas), copas (caldeirões), paus (bastões) e pentáculos (pratos, discos) e abrangem as mesmas categorias básicas do jogo de cartas. Nas cartas simples, as figuras reais são interpretadas como pessoas na vida da consultante, e muitas cartas do Tarô empregam essa mesma interpretação, mas o Tarô tem mais cartas que o baralho de jogo e as figuras reais têm outros significados também.

Meu baralho favorito é o de Ellen Cannon Reed, *O Tarô das bruxas*, e apesar de incorporar a Cabala, é um baralho que pode ser utilizado com

facilidade sem essa referência. Todas as cartas com uso adivinhatório devem ser dedicadas usando um bom incenso (olíbano, por exemplo) e borrifadas com uma erva (como arruda, betônica, cinco-folhas, bardana, sabugueiro, lavanda, calêndula, artemísia ou losna) selecionada pela praticante. Depois, as ervas são removidas e queimadas (não a losna) com o incenso, na chama da vela (ritual de consagração), ou colocadas numa caixa, em que as cartas envoltas num tecido de algodão serão guardadas quando não estiverem em uso. A cor do tecido pode ser selecionada de acordo com um enfoque específico, mas as escolhas mais comuns são preto, amarelo e púrpura. A maioria das cartas de Tarô (tenho seis jogos diferentes) é envolta em tecido preto para afastar a negatividade, mas tenho também dois jogos envoltos em tecidos verdes para enfatizar a conexão herbácea com a terra e o nível básico da Arte.

A Seqüência da Árvore da Vida. São utilizadas várias técnicas para ler as cartas. Uma técnica que tem dado certo para mim, durante os trinta anos de leitura de cartas, é embaralhá-las, depositando-as em seguida sobre a mesa, depois da consultante (que pode ou não estar concentrada numa pergunta em particular) ter cortado o baralho uma vez. Digo então: “Agora o baralho é seu”, embaralho novamente as cartas e disponho uma seqüência a que chamo Árvore da Vida. Esse nome e essa seqüência simplesmente vieram-me como uma inspiração repentina, quando eu tinha quinze anos e nunca ouvira falar em Cabala, porém existem muitas fórmulas que são universais. O tema da Árvore da Vida é observado em artefatos sumerianos e faz parte da tradição dravídica que teve continuidade na Índia; portanto, acho provável que se trate de outro elemento Verde disseminado pelas expressões pagãs modernas.

São sete cartas colocadas voltadas para baixo e alinhadas da esquerda para a direita, às quais chamo de ramos da árvore da pessoa. Embaixo da carta do meio (a quarta), são dispostas as oitava e nona cartas, formando o tronco da árvore. Segundo da direita para a esquerda, são colocadas mais cinco cartas, formando uma volta, que representam as raízes da árvore. No centro deste círculo é colocada a sexta carta, que é o núcleo da árvore. Procede-se ao jogo voltando ao início e distribuindo as cartas sempre na mesma seqüência até se acabarem, totalizando grupos de quatro cartas cada um, na série de um a sete, e de três, nas restantes.

Os ramos relacionam-se às pessoas íntimas da consultante, são as extensões de partes de sua vida — como a pessoa age com os outros e como é tocada por influências externas. O tronco mostra a natureza, as atitudes e os pontos fortes da consultante. As raízes mostram suas crenças, princípios e interações pessoais e o núcleo mostra a questão mais importante exposta a ela naquele momento. Para uma pessoa mais jovem, o núcleo reflete fatos que afetam o âmago de sua família — o apoio paterno, por exemplo. É basicamente uma adivinhação que mostra os relaciona-

mentos interpessoais. Para uma mulher jovem, que não sabia estar grávida, interpretei a carta no núcleo da árvore como sendo um bebê. No caso de outro indivíduo, vi seu pai no núcleo da árvore (em três leituras consecutivas) com uma enfermidade iminente que provocaria alarme, de início, mas não seria fatal (o pai teve um leve ataque cardíaco naquela noite).

SEQÜÊNCIA DA ÁRVORE DA VIDA

1 16, 31 46	2 17, 32 47	3 18, 33 48	4 19, 34 49	5 20, 35 50	6 21, 36 51	7 22, 37 52
			8 23 38			
			9 24 39		10 25 40	
14 29 44		15 30 45		12 27 42	11 26 41	
13 28 43						

Para fazer a leitura, deve-se primeiro virar as cartas, uma por vez, na seqüência estabelecida e, a partir daí, desenvolve-se a leitura. As cartas são observadas em relação umas às outras em cada seqüência inteira, depois em relação às outras cartas que ocupam a mesma posição e, finalmente, num cenário geral. No entanto, algumas vezes, sinto a precipitação das visões e viro todas as cartas, em seqüência, abrindo um leque de múltiplas

cartas empilhadas em sua própria posição. Assim, é possível avaliar de uma só vez todo o cenário e fazer a minha interpretação. Muitas vezes, a carta que você virar estará relacionada à seguinte e assim por diante, portanto, se sentir necessidade de virar as outras cartas para fazer uma leitura competente, siga sua intuição. Você pode sentir-se inclinada a usar todas as cartas diretamente para a adivinhação em vez de distribuí-las e virá-las, o que funciona igualmente bem.

Tenho também utilizado as cartas de Tarô, para essa seqüência, com o baralho todo e só deixando três cartas das quais eu posso receber uma impressão final. O Tarô, nesse tipo de distribuição, torna-se significativo pelas impressões recebidas das figuras das cartas e pela relação entre elas. Algumas vezes, faço duas leituras seguidas com o Tarô completo, quando necessário, só para descobrir depois que as relações permaneceram as mesmas. Para esse tipo de leitura do Tarô, a visão apresentada é mais importante que os significados habituais atribuídos a cartas individuais.

A Seqüência em Cruz Céltica. Uma seqüência de cartas mais típica das leituras de Tarô é a chamada Cruz Céltica ou Seqüência Céltica, representando uma Cruz Solar circulada com uma única coluna à direita. As cartas são distribuídas em dez posições e, embora muitas pessoas que fazem a leitura designem um lugar para cada carta, uso minhas cartas com figuras reais como modificadoras (como faz Ellen Reed) para que duas ou três cartas possam ser colocadas em qualquer lugar. Não utilizo uma carta indicadora também, pois acho isso supérfluo; assim, a primeira carta é colocada verticalmente no centro da leitura. A segunda carta é cruzada sobre a primeira. A terceira carta (e esta é outra diferença em relação a outras leituras nessa disposição em particular) é colocada na base da cruz, a quarta no braço esquerdo, a quinta no alto e a sexta no braço direito. Isso porque estamos de fato fazendo um círculo ao redor da Cruz Solar (representando o Deus) que conduz à coluna do lado direito dela. O outro método de dispor as cartas é semelhante ao gesto ritual católico romano de fazer o sinal da cruz. Ellen Reed também usa o Círculo das bruxas em lugar da Cruz Católica quando dispõe cartas nessa seqüência. A sétima carta forma a base da coluna próxima da Cruz Céltica, e as oitava, nona e décima cartas são distribuídas sucessivamente de baixo para cima.

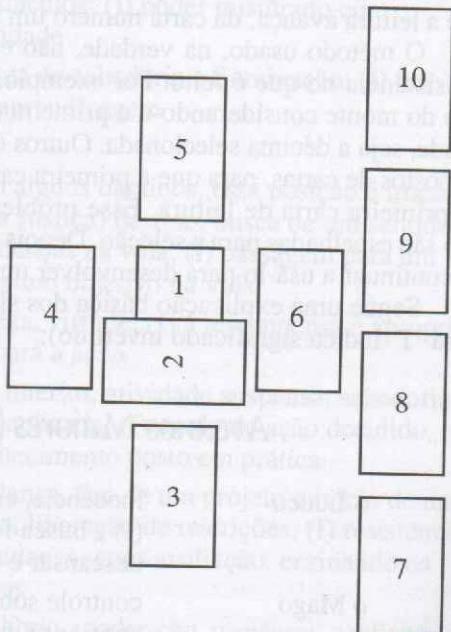
A primeira carta mostra a atmosfera ou as influências atuais. A segunda mostra os fatos que estão realmente surgindo dessas influências. A terceira carta mostra os fatos passados servindo como base para a situação presente da consultante, e a quarta mostra as influências em andamento. A quinta carta representa as preferências da consultante e a sexta carta mostra as influências recebidas. A sétima relaciona-se à vida geral da consultante, e é aqui que podem vir à tona as questões relacionadas à família, amigos, vida doméstica e emprego. A oitava mostra os pontos fortes e vantagens da consultante, enquanto a nona mostra questões que são objeto de preocupação ou grande aspiração da consultante. A décima carta mostra a

conclusão da questão sob consideração ou o resultado final da situação até então representada.

A SEQÜÊNCIA DA CRUZ CÉLTICA

Indicações da Carta

1. Atmosfera e influências atuais
2. Fatos surgidos das influências
3. Fatos passados como base da situação presente
4. Influências em andamento
5. Preferências
6. Influências recebidas
7. Vida geral
8. Pontos fortes
9. Preocupações ou grandes aspirações
10. Conclusão da questão



A leitura dependerá do que a pessoa deseja saber. Já fiz leituras gerais para dar uma simples olhada no futuro e ver como iam as coisas, como também fiz leituras específicas relacionadas a uma questão que aborrecia a consultante. As cartas destinam-se à orientação, como uma maneira alternativa de retroceder em uma situação e adquirir uma nova perspectiva. As leituras não são a palavra final nos fatos, mas são utilizadas para oferecer métodos possíveis para enfrentar um desafio ou mostrar vários caminhos para atingir um objetivo.

As cartas de um baralho de jogo não têm o lado de cima ou de baixo, mas o Tarô pode ser lido na vertical, ou invertido, circunstância em que se altera a interpretação para se adaptar à situação. Um método tradicional para embaralhar as cartas é solicitar que a consultante o faça, dividindo-as então em três montes, virados para baixo, da direita para a esquerda. A pessoa que faz a leitura, sentada à frente da consultante, junta novamente os montes de cartas a partir do meio, direita e esquerda e, em seguida, começa a dispor as cartas. Outra variação é solicitar que a consultante embaralhe e divida em três partes o baralho virado para baixo, junte num

monte as cartas do meio, esquerda e direita e, em seguida, espalhe as cartas em uma fileira, selecionando aleatoriamente o número necessário de cartas (por exemplo, as dez da Cruz Celta) e colocando cada uma virada para baixo em um monte. A pessoa que faz a leitura junta o resto do baralho deixando-o ao lado e, em seguida, dispõe as dez cartas, virando cada uma à medida que a leitura avança, da carta número um até à décima.

O método usado, na verdade, não é importante, mas ajuda a se ter consistência no que é feito. Por exemplo, alguns começam pela carta do alto do monte considerando-a a primeira carta de leitura, embora, na realidade, seja a décima selecionada. Outros distribuem novamente os montes dispostos de cartas, para que a primeira carta selecionada fique em posição de primeira carta de leitura. Esse problema não existe quando as cartas não são espalhadas para a seleção. Depois de decidir sobre o método, deve-se continuar a usá-lo para desenvolver um estilo claro de leitura.

Segue uma explicação básica dos significados das cartas de Tarô (a letra "I" indica significado invertido):

Arcanos Maiores (22 Cartas)

0	o Louco	inocência, entusiasmo, início de uma busca; (I) a busca foi alcançada, é o momento de descansar e decidir sobre um novo objetivo
1	o Mago	controle sobre o próprio destino; (I) falta de confiança, hesitação
2	a Grã-Sacerdotisa	intuição, busca de sabedoria e significados dos mistérios; (I) o conhecimento recebido é adaptado para servir às capacidades de compreender do indivíduo
3	a Imperatriz	inspiração e competência, um projeto próximo de sua conclusão; (I) o progresso inicial é lento, mas o indivíduo adquire compreensão
4	o Imperador	a razão domina; (I) vitalidade para tomar uma atitude para trazer idéias para a vida
5	o Sumo-Sacerdote (o Hierofante)	verdades e energia espirituais; (I) a orientação Divina inspira as ações
6	os Enamorados	a maior perspectiva de unidade resulta em verdade e parceria; (I) a avaliação do próprio valor permite à pessoa chegar às outras pessoas

7	o Carro	estabelecimento do equilíbrio, controle pela força de vontade, projeto iniciado; (I) direção encontrada e atitude tomada com a compreensão dos objetivos
8	a Força	força de vontade, capacidade de superar obstáculos; (I) poder misturado com bondade
9	o Ermitão (o Buscador, o Sábio)	busca da sabedoria e iluminação; (I) início da aprendizagem
10	a Roda da Fortuna	(em alguns baralhos, essa posição é trocada pela Justiça) destino, busca de um sentido, mudanças na vida; (I) passagem para um próximo objetivo na vida
11	a Justiça	beleza, virtude; (I) a recompensa é apropriada para a ação
12	o Enforcado	paz interior, atividade suspensa, sabedoria não aplicada; (I) modo de ação decidido, conhecimento posto em prática
13	a Morte	mudança, fim de um projeto e início de um novo, liberação de restrições; (I) resistência à mudança, auto-avaliação, ensinando os outros
14	a Temperança	equilíbrio, moderação, paciência, confiança na intuição; (I) a emoção domina a razão, a desarmonia terminará quando readquirida a unidade
15	o Deus Cornífero (o Diabo)	aceitação da harmonia com a natureza; (I) submissão à forma acima da substância, busca de liberdade espiritual
16	a Torre Fulminada	mudança repentina, velhas crenças desaparecem com a iluminação; (I) auto-revelação
17	a Estrela (as Estrelas)	oportunidade, boas perspectivas, esperança, criatividade, inspiração; (I) busca da criatividade e sucesso
18	a Lua	aviso de decepção, reflexão de ações, confiança na intuição, (I) autonegação, tentação superada, percepção de falsas aparências

19	o Sol	sucesso, contentamento, crescimentos mental e espiritual; (I) sucesso retardado, resposta a problemas descobertos
20	Julgamento (Carma)	renascimento, redenção, potencial preenchido, recebimento de recompensa apropriada; (I) aquisição de conhecimento do passado, aprendendo com os erros passados
21	o Mundo (o Universo)	realização, união com a Deusa e o Deus, sucesso, alegria; (I) esforços em busca de grandeza, busca de realização

Arcanos Menores (56 Cartas)

Os Ases são considerados cartas de poder, pois o que expressam realiza-se com grande força. As cartas com figuras reais ou com rostos podem ser lidas em seu significado expresso, pois representam pessoas cujas personalidades se adaptam à descrição, com mensagens apresentadas com uma ênfase específica e uma possível relação com um indivíduo em particular, ou simplesmente como modificadoras da próxima carta. Esse último método é muito gratificante e pode resultar em muitos detalhes acerca de um indivíduo. Ao utilizar um método modificador numa sequência de cartas (a Cruz Celta, por exemplo), use o método de distribuir as cartas de modo que você as disponha a partir de um monte e não das dez cartas pré-selecionadas. Em seguida, ao dispor uma carta modificadora, coloque a próxima carta ao seu lado. Se esta também for uma carta real, acrescente outra até chegar a uma carta que não seja real. Depois, leia essa carta colocada na sequência e que agora tem a seu lado todas as cartas a ela designadas. Já fiz algumas leituras muito precisas utilizando esse método e, algumas vezes, a Cruz Celta acaba tendo mais de dez cartas.

Paus (ou Bastões)

Ás	poder criativo, novo começo; (I) estagnação, declínio
Rei	conscienciosidade, o plano é possível; (I) crítica, inação
Rainha	prática, conceito formado, sinceridade; (I) mau planejamento, inveja
Príncipe	(Cavaleiro) viagem, movimento; (I) discórdia, mudança de planos
Princesa	(Pajem) conclusão, energia, mensagem; (I) incerteza
10	determinação, realização de planos; (I) dificuldades, interrupção de planos

- 9 pausa, percepção mais profunda; prontidão; (I) obstáculos, atrasos
- 8 viagem, ação rápida, aprendizagem; (I) decepção, viagem cancelada
- 7 obstáculos superados, sucesso; (I); dissipação de energia, dúvidas
- 6 triunfo após dificuldade, compreensão; (I) vaidade, deslealdade
- 5 os conflitos levam a mudanças, renovação; (I) a complexidade necessita de precaução
- 4 serenidade, romance, estabilidade; (I) insatisfação, desorganização
- 3 sucesso nos negócios, negociações; (I) fim de um problema, verificação de fatos
- 2 realização, personalidade vigorosa; (I) ganhos superficiais, nenhum crescimento

Espada (ou Facas)

- Ás força, poder para atingir os objetivos, ação; (I) obstáculos, inação
- Rei autoridade, vontade e intelecto, implementação de idéias já decididas; (I) tirania, interrupção de planos ou métodos indeterminados
- Rainha determinação, atitude tomada; (I) impossibilidade; malícia
- Príncipe heroísmo; carreira, início de ação; (I) idéias não formadas, presunção
- Princesa resolução de problema, discernimento; (I) impedimento, astúcia
- 10 infortúnio, desapontamento; (I) melhora por meio da coragem
- 9 preocupação, planos prestes a ser realizados; (I) decepção, desgraça, dúvida
- 8 indecisão, as ações exigem cuidado; (I) melhora da saúde, fim de receios
- 7 ação criativa, frustração, energia artística; (I) mau conselho, adiamento de planos
- 6 sucesso após preocupações, viagem, altruísmo; (I) impedimento, egoísmo
- 5 força aplicada para o bem, coragem (I); conquistas inúteis, abuso de poder

- 4 ordem, repouso, paz; (I) prudência em renovação de atividade
 3 separação, briga; (I) desgosto, confusão, necessidade de compreender
 2 equilíbrio de forças opostas, harmonia; (I) duplidade, escolhas erradas

Copas (ou Caldeirões)

- Ás abundância, amor, alegria, inspiração; (I) perturbação emocional, atrasos
- Rei intuição, conselheiro, desejo criativo; (I) obstáculos, imobilidade
- Rainha criação, poderes psíquicos, laços emocionais; (I) ambivalência emocional
- Príncipe inspiração, oportunidade; (I) fraude, idéias incontroláveis
- Princesa realização emocional, dom das artes; (I) indiscrição, insatisfação
- 10 contentamento no lar e na família; (I) disputa, perda de amizade
- 9 intuição acurada; satisfação pessoal; (I) impressões imperfeitas
- 8 razão, o velho é descartado pelo novo; (I) o esforço contínuo leva à alegria
- 7 conquistas amorosas, resolução, sucesso; (I) medo de falhar, ilusão
- 6 aceitação amorosa, nostalgia; (I) resistência a mudanças, egoísmo
- 5 ira, imperfeições, desgostos inúteis; (I) dificuldades superadas
- 4 novas possibilidades, amor, fidelidade; (I) apatia, descontentamento
- 3 boa sorte, a intuição toma forma; (I) depreciação, indulgência
- 2 equilíbrio, unidade, forte intuição; (I) mal-entendido, ilusão

Pentáculos (ou Pratos ou Discos)

- Ás ganhos materiais, crescimento, felicidade; (I) imobilidade, riqueza vã
- Rei sensível, mundanismo, idéias manifestas; (I) incapacidade, corrupto
- Rainha estabilidade, cultura, os planos se tornam realidade; (I) negligência, demoras

Príncipe	maduro, responsável, implementação; (I) imprudente, sem ganhos
Princesa	conclusão, estudo; (I), dissipação de energia, irrealista
10	prosperidade, estabilidade; alegria; (I) preocupações, mudanças, rompimento
9	realização, conforto, crescimento; (I) cuidados de saúde, interrupção do crescimento
8	crescimento por esforço pessoal; (I) sem ambições, presunçoso, desconfiado
7	conquista pela perseverança, objetivo atingido; (I) não-realização
6	gratificação, riqueza, sinceridade; equilíbrio (I) avareza, enfermidade
5	solidão, preocupações diminuídas pela compreensão; (I) alívio, coragem
4	resistência, segurança, materialismo; (I) perdas, revés da sorte
3	prêmio concedido a trabalho, bens adquiridos, gravidez; (I) indiferença, cobiça
2	esforço para se equilibrar, energia para atingir os objetivos; (I) notícias, fraqueza

Existem vários livros a respeito das disposições de Tarô, meditações e até encantamentos com essas cartas. As embalagens de cartas trazem seus próprios livretos de interpretações, em sua maioria muito semelhantes, mas podem se focalizar num ponto de vista em particular, como Cabala, Xamanismo Nativo Americano, Wicca, Magia Cerimonial, Magia de Enoch e Mitologias Grega e Egípcia. A praticante, no entanto, pode achar que certas imagens vêm à mente quando olha as figuras das várias cartas, e isso, e não o livreto de outrem, é a melhor maneira de decidir sobre a interpretação. O clima para a adivinhação é estabelecido acendendo-se uma vela e queimando um incenso, quando, então, é provável que as imagens comecem a fluir.

Práticas Mágicas com Ervas

Banhos de Ervas

Outra faceta do elemento Verde da Arte diz respeito ao uso de ervas em banhos. Essa prática data de milhares de anos e é uma excelente maneira

de alinhar a Bruxaria com os poderes dos devas herbais. As ervas infundem na água quente seus benefícios, que são, então, absorvidos pelo corpo. Um banho de erva é, teoricamente, uma experiência mágica que afeta corpo, mente, coração e espírito. Acenda uma vela, queime um incenso e deixe que as águas aromáticas realizem a magia em você.

Para a Paz

lavanda	lúpulo
camomila	hortelã
rosa	

Para Energia

urze	erva-cidreira
alecrim	segurelha

Para o Bem-estar

calêndula	camomila
lavanda	hortelã
folhas de framboesa	alecrim

Para Relaxamento

camomila	cravo
urze	flor de jasmim
erva-cidreira	

Óleos Herbais

As ervas são uma parte essencial dos óleos utilizados na prática Verde da Bruxaria. Os óleos aromáticos podem ser utilizados para consagrar um instrumento mágico e uma caixa de suprimentos, ajudam a conferir poderes aos objetos utilizados num feitiço ou abrir à praticante os estados alternados de percepção. Geralmente, os óleos são aplicados com as pontas dos dedos da mão do poder para desenhar os pentagramas (estrela entrelaçada de cinco pontas), a Cruz Solar (uma cruz de braços equivalentes

representando o Deus) ou a Espiral (representando a Deusa); gosto de usar os símbolos do Deus e da Deusa juntos, pois isso me faz lembrar o equilíbrio entre mim e eles.

Um óleo para unção é usado durante os rituais de Sabás e Esbás para traçar a Cruz Solar num círculo na testa. Esse emblema marca o centro psíquico do terceiro olho e representa a conexão com a energia do Deus. O óleo de consagração é usado na dedicação de instrumentos da Arte. O óleo de altar é usado para preparar o altar para um ritual e pode ser borrifado com um ramo apropriado da estação, como uma urze branca, em Imbolc, um talo de trigo, em Lughnassadh, ou visco, em Yule. Um óleo de bênçãos pode ser utilizado para os ritos de passagem, como os batismos pagãos, apresentação do nome, pactos e falecimentos. O óleo de purificação é usado para revitalizar e renovar uma área, purificando-a de qualquer negatividade que possa ter-se instalado (é particularmente útil no caso de ter havido um visitante indesejável ou disputas). Para aspergir uma área grande ou com mobília pode-se preferir uma base com água de fonte (mineral) para evitar manchas accidentais. Atualmente, a água de fonte pode ser comprada en-garrafada em quase todos os supermercados.

Os óleos, apresentados a seguir, são feitos com a adição de ervas trituradas (use um triturador elétrico de ervas ou um pilão de cerâmica para misturá-las, pois a madeira tende a absorver os óleos herbais) à base de água de fonte ou um óleo, como o de girassol ou de açafrão, e gotas de óleos essenciais. Engarafe e armazene-os longe da luz. Recomendo o livro de Scott Cunningham, *The Complete Book of Incense, Oils & Brews*, para outras idéias e técnicas com os vários tipos de óleos e ungüentos que podem ser criados para fins mágicos específicos.

Óleo de Altar

soque num pilão/almofariz:

$\frac{1}{2}$ colher de chá de arruda

$\frac{1}{2}$ colher de chá de tomilho

$\frac{1}{2}$ colher de chá de verbena

3 gotas de óleo de citronela

1 gota de óleo de abeto

1 gota de óleo de arruda

2 gotas de óleo de sândalo

$\frac{1}{4}$ de xícara de água mineral
ou destilada

mexa delicadamente com:

Pode-se aspergir o altar com esse óleo usando um galho de urze.

Óleo de União

soque num pilão/almofariz:

adicone:

adicone:

mexa delicadamente com:

1 anis-estrelado

$\frac{1}{4}$ de colher de chá de manjericão

$\frac{1}{4}$ de colher de chá de hissopo

$\frac{1}{2}$ colher de chá de alecrim

3 gotas de óleo de acácia

2 gotas de óleo de bálsamo do Peru

1 gota de óleo de benjoim

2 gotas de óleo de rosa

$\frac{1}{4}$ de xícara de óleo de girassol ou açafrão

Óleo para Projeção Astral

misture num pilão/almofariz:

adicone:

mexa delicadamente com:

1 colher de chá de jasmim

1 colher de chá de cinco-folhas

2 colheres de chá de artemísia

1 colher de chá de aspérula

2 gotas de óleo de acácia

4 gotas de óleo de benjoim

3 gotas de óleo de arruda

1 gota de óleo de sândalo

$\frac{1}{4}$ de xícara de óleo de girassol ou açafrão

Aplique nas têmporas, na testa, na garganta, no pulso, nos punhos e na parte interna dos cotovelos, no dorso dos joelhos, nos tornozelos e na sola dos pés. Pode-se também queimar um incenso de jasmim, sândalo ou benjoim.

Óleo de Bênção

soque num pilão/almofariz:

1 colher de chá de lavanda

$\frac{1}{2}$ colher de chá de alecrim

1 colher de chá de erva-de-são-joão

adicone:

mexa delicadamente com:

2 gotas de óleo de baga de junípero
2 gotas de óleo de rosa
3 gotas de óleo de vetiver
 $\frac{1}{4}$ de xícara de óleo de girassol ou açafrão

Óleo de Purificação

soque num pilão/almofariz:

adicone:

mexa delicadamente com:

1 colher de chá de manjericão
2 colheres de chá de alecrim
1 colher de chá de valeriana
1 colher de chá de artemísia
2 gotas de óleo de bálsamo do Peru
2 gotas de óleo de benjoim
1 gota de óleo de abeto
2 gotas de óleo de lavanda
4 gotas de óleo de arruda
 $\frac{1}{4}$ de xícara de óleo de girassol ou açafrão

Óleo de Consagração

soque num pilão/almofariz:

adicone:

mexa delicadamente com:

1 colher de chá de funcho
1 colher de chá de tanásia
1 colher de chá de arruda
1 colher de chá de losna
 $\frac{1}{2}$ colher de chá de mil-folhas
2 gotas de óleo de abeto
3 gotas de óleo de arruda
2 gotas de óleo de sândalo
 $\frac{1}{4}$ de xícara de óleo de girassol ou açafrão

Fatores do Trabalho Mágico

O objeto do trabalho mágico é um tópico já abordado minuciosamente em outros livros. Os encantamentos geralmente são realizados em base pessoal para efetuar mudanças vantajosas para a bruxa; entretanto, há ocasiões em que outras pessoas procuram a assistência de uma praticante da Arte para atingir um objetivo específico. Já mencionei o pagamento e descrevi alguns encantamentos simples, mas, quando se trata de questões importantes, há certos riscos envolvidos no trabalho mágico para outras pessoas. Uma dificuldade primária é o desejo sincero que a pessoa deve ter de realizar o encantamento.

Raramente faço encantamentos para outra pessoa, a não ser que eu saiba absolutamente o que ela pretende. Quando minha mãe agonizava de câncer, o que mais temia era a dor; assim, quando ela me pediu para lhe fazer um feitiço não tive qualquer receio de fazê-lo. Depois, os sinais deixados nas duas velas de cera que utilizei foram uma Lua crescente naquela diante da Deusa e um símbolo do Sol (um círculo com um ponto no centro) naquela diante do Deus. Interpretei esses sinais como sua bênção e concessão do encantamento. O falecimento de minha mãe deu-se quando eventualmente seu corpo deteriorou, ou não podia mais funcionar, mas ela nunca sofreu dor e morreu pacificamente durante o sono. Isso me fez sentir agradaida por ter seguido minhas inclinações, bem cedo na vida, podendo, mais tarde, ajudar alguém que eu amava.

Aprendi que as pessoas dizem uma coisa e pensam outra e, com isso, enviam o feitiço para uma direção diferente. O resultado de pedir uma coisa, mas acrescentar condições mentalmente, é que, quando atendidas tais condições, o feitiço irá funcionar, mas não necessariamente como a princípio a pessoa desejava. Fiz um encantamento para uma amiga, depois de adverti-la de todas as maneiras que, se não quisesse de fato o que havia solicitado, poderia não dar certo. Ela assegurou-me que não se desviaria de sua determinação, mas, sem dúvida, o fez. Desse modo, o encantamento foi realizado e, em seguida, a adivinhação mostrou o efeito que teria dentro de sete dias, e, de fato, em sete dias, seu pretendente fugiu com outra mulher. A condição, ela admitiu depois, foi ter pensado que ele se casaria com a mulher de sua escolha. O encantamento simplesmente o levou à ação.

Fatores de Tempo

O método que tenho utilizado para determinar o momento de um acontecimento provém da observação dos indícios de um encantamento. No caso mencionado anteriormente, usei uma vela vermelha para o poder do

amor e uma flor de calêndula para casamento. Quando concluído o encantamento e a vela queimava ao final de uma hora, surgiu na cera derretida um pequeno orifício que imediatamente começou a formar bolhas. As bolhas continuaram saindo do pequeno orifício até este desaparecer, surgindo, em seu lugar, uma pequena e perfeita flor de calêndula na cera derretida. Ela permaneceu ali enquanto a vela queimava e continuou, mesmo depois de eu ter apagado a chama.

Eu não giro o porta-velas em círculo (nesse caso era um pequeno caldeirão de cerâmica), mas, para isso, diante da vela, imaginando um mostrador de relógio, uso as direções. O norte (no alto) é meio-dia, o leste (à direita), três horas, o sul (embaixo), seis horas, e o oeste (à esquerda), nove horas. Os números desse relógio imaginário podem representar horas, dias, semanas, meses ou anos, dependendo do tipo de trabalho mágico. Nesse caso, eu procurava uma ação rápida, quando vi a calêndula formar-se na posição de uma hora, e podia interpretar como um dia, uma semana ou um mês, mas senti que mais provavelmente era uma semana e isso se transformou numa determinação precisa.

Em outros trabalhos mágicos, a natureza do encantamento e o tipo de imagem ou ocorrência especial localizados em alguma posição da disposição do trabalho são uma indicação de tempo. No caso da leitura de cartas, mencionei a preocupação da mulher grávida e seu casamento, vi com precisão o mês do casamento e o mês do nascimento do bebê, pois as cartas apresentaram-me visões dos feriados de inverno, com tons de vermelho e verde, que me evocaram dezembro (ela se casou durante as festas de Natal), e branco e azul gelo, que me evocaram janeiro (quando o bebê nasceu). Portanto, há diferentes formas de abordar o tempo, mas nem todas as leituras ou encantamentos apresentam orientação de tempo.

Fatores da Lua

A posição da Lua é sempre um fator em sua concentração na realização de um encantamento:

quarto crescente	crescimento e novos projetos
Lua cheia	cura e poderes
quarto minguante	liberação, banimento e purificação
Lua nova	adivinhação

Porém, se for necessário fazer um encantamento agora, e é Lua minguante, pense em termos inversos: em vez de pedir uma boa saúde, por exemplo, pense na purificação de sua doença; em vez de atrair dinheiro, pense em livrar-se da pobreza; em vez de atrair um amor, pense em banir a solidão. A magia é um trabalho, uma habilidade e uma arte, e a criatividade nas probabilidades ajuda-a a ser mais flexível em seus trabalhos.

Precauções

São apresentadas, a seguir, algumas amostras de encantamentos utilizados com êxito, porém, como toda magia, o que os faz funcionar não é apenas a combinação de ingredientes, mas o que você introduz no trabalho. Lembre-se de que também deve alterar cada encantamento para, de alguma forma compatível, torná-lo seu. É preciso abordar uma necessidade específica e trabalhar numa atmosfera notadamente propícia à magia. Os encantamentos geralmente são realizados dentro de um círculo, invocando as deidades e os elementais para acrescentar poder. Não se esqueça de abençoar todos os que contribuíram para o seu trabalho mágico. Quando adicionar uma erva ao seu encantamento, deixe-lhe um presente em troca.

A precaução mais importante é proteger-se contra um carma indesejável desencadeado pela aplicação de regras de negatividade ao seu trabalho, isto é, receber de volta o que enviou. “Não prejudique ninguém” é ainda uma excelente orientação. Ainda que a astrologia planetária não encontre aplicação ampla na prática de nível Verde, ela poderá ser usada, se ajudar a bruxa moderna a estabelecer uma atmosfera para o encantamento planejada com suficiente antecipação. Prepare o altar do ritual e o círculo antes de invocar os elementais e as deidades. Lembre-se, também, que, no caso de emergência médica ou doença, a consulta a um médico pode ser suplementada com a elevação de energia positiva como auxílio à cura, mas não queira ignorar a ajuda clínica disponível.

Runas

Só faço uso das runas como um tipo de taquigrafia emprestada do alfabeto nórdico, acrescida dos significados mágicos geralmente aceitos. Os hieróglifos egípcios podem ser utilizados com a mesma facilidade, assim como símbolos de sua própria invenção ou mesmo palavras cifradas em sua própria língua. Scott Cunningham apresenta vários símbolos wiccans típicos em seus livros *Wicca for the Solitary Practitioner* e *Living Wicca*, e eu já fiz algumas sugestões: o Ogham da herança céltica também pode ser usado para inscrições, e a obra *Breckland's Complete Book of Witchcraft* apresenta diversos alfabetos para a escolha de inscrições mágicas.

Saúde (I)

Esse feitiço é realizado numa quinta-feira, na oitava hora após o amanhecer. Prepare num prato um pó de ervas consistindo em 2 colheres de

chá de lavanda, 1 colher de chá de tomilho, 1 colher de chá de pimenta-da-jamaica, 1 colher de chá de semente de coentro e 1 colher de chá de folha de salgueiro, dizendo a cada erva, à medida que as coloca:

Eu as carrego pelo Sol e pela Lua para liberar sua energia em meu trabalho!

Prepare uma vela votiva azul: nela inscreva os símbolos de Júpiter 4 (ou algo que signifique saúde para você), da Deus 5, da água 6, da vitória 7, do 8 Deus e da energia da cura 9, dizendo o que cada marca representa, à medida que as inscreve. (Relacione os elementais à doença: o fogo 10 à febre, o ar 11 aos seios faciais, a terra 12 a verrugas e assim por diante.) Passe óleo de lavanda na vela, de cima para baixo e de baixo para cima, colocando-a então num suporte à prova de calor sobre uma superfície resistente diante da imagem da Deusa (ou lado esquerdo do altar). Acenda a vela e diga:

*Invoco-te, ó Grande Deusa, para que apresses a minha cura.
Invoco-te, por esta vela dedicada à saúde na qual foram inscritos os símbolos do Deus e da Deusa, da energia de cura e da vitória sobre a confusão das águas em meu corpo, para que seja liberada a energia das ervas de cura para o meu auxílio. Rogo-te que afastes o meu desequilíbrio doenteio e se faça a minha vontade, que assim seja!*

Acrescente lentamente o pó de ervas do prato à vela, imaginando que o seu poder trabalha para você, à medida que diz:

Com o poder protetor da lavanda, com a força curadora do tomilho, da pimenta-da-jamaica e da semente de coentro e ainda com o poder protetor e curador do salgueiro, impregno este encantamento com poder para fazer a minha vontade.

Deixe a vela queimar até a cera liquefeita reduzir-se à metade, então apague-a (com um apagador) e quando a cera endurecer, interprete os sinais ou símbolos que se formaram.

Saúde (II)

Prepare o altar com os instrumentos rituais e os recipientes de água e de sal. Acenda um incenso de sândalo e velas para a Deusa e o Deus (verde e vermelha ou azul e laranja), nos lados esquerdo e direito do altar. Unte duas velas votivas amarelas com óleo de arruda e dedique cada uma à cura

de (nome) em nome da Senhora e do Senhor (nomes que você usa) e pelos elementos, à medida que vai dizendo seus nomes:

Pelo poder do Elemental Terra (borrife-a com sal), pelo poder do Elemental Ar (passe-a na fumaça do incenso), pelo poder do Elemental Fogo (passe-a nas chamas das velas das deidades), pelo poder do Elemental Água (borrife-as com água benta) esta vela é dedicada à cura (nome).

Inscreva nas velas os símbolos rúnicos para a Deusa ♀; o Deus ⚡; proteção þ; vitória ↑; cura ¶; boa sorte ¶; cura pela roda solar λ; amor ¶ e Deus e Deusa e finalização ☰. Coloque cada vela inscrita num prato à prova de calor (os recipientes para velas votivas são ótimos) sobre uma superfície também resistente ao calor. Acenda as velas, uma para a Deusa (e coloque-a em frente à representação da Deusa, por exemplo, uma imagem ou símbolo da Senhora) e uma para o Deus (e coloque-a em frente à representação do Deus).

Acrescente as seguintes ervas às chamas de cada vela votiva, expressando a ação, à medida que a executa, e imaginando o poder das ervas introduzindo-se no encantamento:

Casca de freixo para saúde e proteção.

Ervá-de-são-jão para saúde, proteção e força.

Tanásia para saúde e o amor da Deusa.

Aspérula para a vitória e o amor do Deus.

(Acrescente aqui uma erva para uma doença específica.)

Deixe que as velas votivas queimem até ficarem liquefeitas, continuando a queimar até se reduzirem quase ao fundo do recipiente. Apague-as e, quando esfriarem, verifique os sinais e símbolos formados na cera. Nunca toque o copo de vidro da vela votiva depois que estiver liquefeita. É muito quente. Encerre como qualquer outro ritual, abençoando os que a ajudaram e abrindo o círculo.

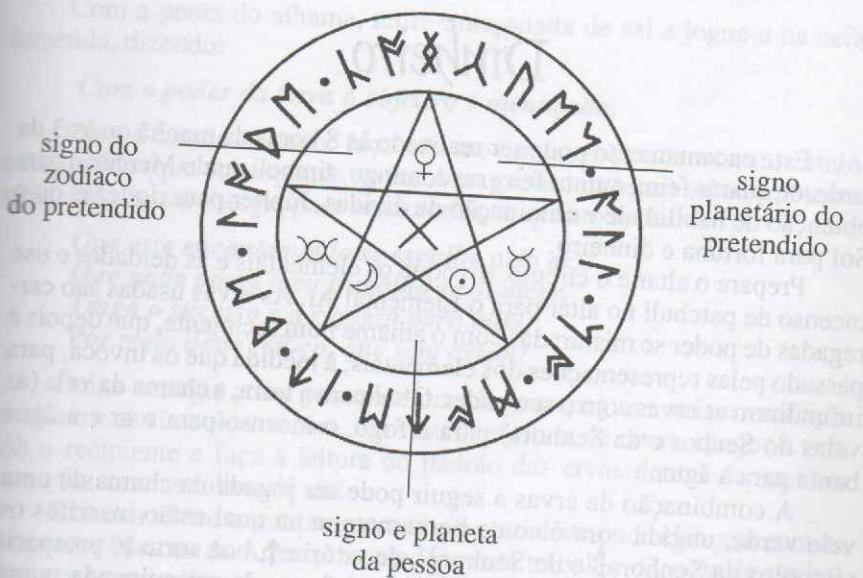
AMOR

Esse encantamento pode ser realizado na primeira sexta-feira de uma Lua cheia, às 10 horas da noite, ou em qualquer sexta-feira de uma Lua crescente, às 8 horas da manhã, 3 horas da tarde ou 10 horas da noite, mas vai funcionar igualmente em qualquer dia e hora. **Cuidado:** Lembre-se do carma e do livre-arbítrio, pois esse encantamento tradicional funciona e é útil para incitar a ação de uma pessoa.

Ele incorpora uma mandala, ou selo, que é um aspecto da prática de nível Verde usado no Cerimonialismo atual. A mandala é um dos elementos de usos mágicos encontrados no Indo, Babilônia, entre os nativos americanos e China.

Monte o altar e o círculo, invocando os elementais e as deidades. Inscreve numa vela votiva os símbolos rúnicos ou outros símbolos de sua escolha, por exemplo, para alegria ♀, vitória ↑, a Deusa ♀, o Deus (e finalização) ✕ amor ✕, boa sorte ♀ união (magia sexual) ✕. Tenha o cuidado de copiar corretamente este último, caso utilize os símbolos rúnicos, pois senão poderá eliminar as restrições, o que atuará contra o feitiço!

Num pedaço de papel vermelho ou papel vegetal quadrado (um pedaço de seis polegadas funciona bem) desenhe dois círculos, um dentro do outro, e inscreva-os como segue:



Coloque um pequeno caldeirão sobre o pentagrama num dos círculos desenhados. Dentro do caldeirão ponha uma vela vermelha, acenda-a, e diga:

Vela vermelha, que sua chama seja tão ardente quanto o amor de (nome) por mim. Faça-o arder de desejo como nunca desejou nada antes. Faça-(o/a) arder de amor por mim.

(Se tiver algum objeto pequeno do pretendido, poderá jogá-lo na chama nesta hora, dizendo: "Este é (nome) ardendo de amor por mim"!)

Salpique sobre a chama da vela ½ colher de chá de mil-folhas e ½ colher de chá de manjerona e diga:

*Traga-me quem eu amo e que a essência destas ervas faça
(nome) amar só a mim. Uma erva é para o amor e outra
para o casamento. Faça com que dois se tornem apenas um
(adicone flores de calêndula à chama). Que assim seja!*

Deixe a vela queimar (pelo menos uma hora) e verifique os sinais. Apague a vela com um apagador e deixe-a esfriar. Remova a cera do recipiente, enterre-a, dizendo:

*Aqui está a semente enterrada em solo fértil, que o feitiço
cresça sem que nada o anule. Que assim seja!*

Dinheiro

Este encantamento pode ser realizado às 8 horas da manhã ou às 3 da tarde, de quarta-feira, quinta-feira ou domingo, simbolizando Mercúrio para obtenção de habilidade e eliminação de dívidas, Júpiter para riquezas ou o Sol para fortuna e dinheiro.

Prepare o altar e o círculo, invoque os elementais e as deidades e use incenso de patchuli no altar para o Elemental Ar. As ervas usadas são carregadas de poder se misturadas com o athame num recipiente, que depois é passado pelas representações dos elementais, à medida que os invoca, para infundirem as ervas com o seu poder. O sal para a terra, a chama da vela (as velas do Senhor e da Senhora) para o fogo, o incenso para o ar e a água benta para a água.

A combinação de ervas a seguir pode ser jogada na chama de uma vela verde, ungida com óleo de bergamota, e na qual estão inscritos os símbolos da Senhora ♀ e do Senhor ♂, de vitória ↑, boa sorte ↗, prosperidade ↘, riqueza ✶, e finalização ✷. Ou, então, pode ser colocada numa mistura fervida, como se costuma fazer em lojas de aromas, utilizando-se uma vela pequena sob o recipiente para gerar calor.

- 1 colher de chá de pimenta-da-jamaica (pode ser omitida na mistura)
- 1 colher de chá de bergamota
- 1 colher de chá de confrei
- 1 colher de chá de camomila
- 1 colher de chá de cinco-folhas
- 1 colher de sopa de noz-moscada (pode ser omitida na mistura)
- 1 colher de sopa de hortelã
- 1 colher de sopa de manjerona

À medida que as ervas são jogadas na água quente de uma mistura, diga:

Com o poder do ar o feitiço é carregado, com o poder do fogo a magia é liberada, com o poder da água a vontade é difundida e com o poder da terra o objetivo é alcançado.

Se utilizar o método da vela, pónha as ervas na chama, dizendo:

Com o poder do ar o feitiço é carregado, e com o poder do fogo a magia é liberada.

Introduza a ponta do dedo no recipiente de água do altar, deixe cair uma gota na cera derretida da vela votiva e diga:

Com o poder da água a vontade é difundida.

Com a ponta do athame, retire uma pitada de sal e jogue-a na cera derretida, dizendo:

Com o poder da terra o objetivo é alcançado.

Com o bastão na mão, faça três movimentos circulares em sentido anti-horário (que corresponde ao fluxo magnético da terra) sobre o pote ou vela, direcione a energia para seu interior, enquanto recita:

*Que este encantamento se espalhe pelo ar,
Que nada possa meu trabalho prejudicar,
Traga o sucesso e a riqueza para mim,
Por meio deste feitiço, que seja assim!*

Deixe a magia atuar por uma hora, depois apague a vela e verifique os sinais e os símbolos na cera. No caso da mistura de ervas, apague a vela sob o recipiente e faça a leitura do padrão das ervas dentro da vasilha, como faz com as folhas de chá.

Existem vários encantamentos que a praticante pode elaborar com os elementos básicos da Arte apresentados neste trabalho. Depois de conhecer as correspondências, você desenvolverá sua própria percepção acerca de como compor uma fórmula mágica. Os exemplos anteriores destinam-se a ser simplesmente um guia e não são a última palavra a respeito da arte do encantamento. Cada um acrescenta um pouco de sua própria personalidade num feitiço e é isso que o torna relevante e executável. Peça a orientação da Senhora e do Senhor em todas as coisas, e eles a ajudarão.